



Pontifícia
Universidade
Católica do
Rio de Janeiro

Arthur Carvalho Bitar

**Identidade sob disputa: Normalização e Minorias no
Kosovo.**

Trabalho de conclusão de curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Victória Santos

Rio de Janeiro
Dezembro de 2024

Dedico o trabalho aqui desempenhado a todos que carregam
consigo um propósito, e têm a coragem de persegui-lo.

Agradecimentos

Quatro anos se passaram desde que comecei a cursar relações internacionais na PUC. Fiz colegas, amigos, e aqueles mais íntimos, os quais chamo de irmãos. Sem dúvida alguma, minha passagem pelo instituto foi muito mais divertida ao lado dessas pessoas. Agradeço-os aqui, então, por terem me acolhido e criado comigo as melhores lembranças que eu poderia ter.

Durante o curso também tive a oportunidade de participar do programa de estágio do Ministério das Relações Exteriores, em seu programa de estágio para o escritório de representação no Rio de Janeiro. Apesar de cansativa a rotina de transporte público da Gávea-Centro todo dia, sempre será um período da minha formação que lembrei com carinho, além de ter sido uma grande conquista pra mim fazer parte de alguma forma do Itamaraty e conhecer tantas pessoas boas e inteligentes. Ao pessoal de lá, meu muito obrigado.

Como alicerce disso tudo, esteve a minha família, sempre me fornecendo apoio e motivação para continuar neste meu projeto de graduação. Minha mãe Glaise e meu pai Charif vêm fazendo desde que eu existo as escolhas mais adequadas em prol do meu bem-estar, e eu noto isso com muito orgulho. Um imenso abraço em vocês dois. Aos meus avós, Adalgisa e o saudoso Antônio de Piraju – cidade que fez parte da minha formação, e que merece menção aqui; um abraço pra todo mundo de Piraju -, Lycia e Reinaldo do Rio, vocês são minha fonte de sabedoria, e assim vou caminhando, tentando ser íntegro e de bem com a vida como os senhores.

Sobre os professores, o instituto está, com certeza, muito bem equipado. Obrigado por transformar alunos - que as vezes podem chegar tão “crus” academicamente - em pessoas mais confiantes, e embasadas; assim como por indicar para eles uma trajetória de aprendizado a ser seguida. João Daniel, Luciana Badin, Fernando Maia, Sérgio, Victória Santos – orientadora excepcional - vocês foram ótimos professores e passaram a mensagem da educação a diante através de mim como aluno.

Por fim, acho que é isso, quatro anos que passaram moderadamente rápido, e que me edificaram muito como pessoa; a verdade é que não mudaria nada, considero que o está por vir pode ser ainda mais fascinante, e estou pronto para viver com seriedade mais uma fase que se inicia. Obrigado.

Resumo

BITAR, Arthur Carvalho. **Identidade Sob Disputa: Normalização e Minorias no Kosovo.** Rio de Janeiro, 2024. Trabalho de conclusão de curso – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O Kosovo, que declarou sua independência em 2008, ainda busca consolidar-se como um Estado livre e soberano. Desde a perda de sua autonomia administrativa em 1989 sob o regime de Milošević até o atual estágio de seu processo de adesão à União Europeia, muitas dinâmicas foram transformadas. Entretanto, a análise de fontes históricas e da literatura acadêmica revela que a história da formação social do Kosovo continua a influenciar de maneira significativa as disputas étnicas contemporâneas. A Sérvia, vizinha incontornável neste contexto, persiste em não reconhecer a República do Kosovo como um Estado soberano, evidenciando uma das cicatrizes mais profundas deixadas pela emancipação unilateral kosovar. Nesse cenário, enquanto o Kosovo busca afirmar sua soberania, a Sérvia utiliza mecanismos políticos, diplomáticos e simbólicos para contestá-la, intensificando as disputas identitárias sobre o pertencimento e controle da região. Este estudo, portanto, propõe examinar o processo de normalização das relações entre Kosovo e Sérvia, com especial atenção à mobilização da minoria sérvia no Kosovo pelos principais atores envolvidos.

Palavras-chave

Kosovo; Sérvia; Minorias; Normalização; União Europeia.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. O conflito do Kosovo.....	10
2.1. A emergência do Kosovo como tema de interesse internacional.....	13
2.1.2 Declaração de Independência do Kosovo.....	20
3. Representação da minoria sérvia em atores locais e internacionais.....	23
3.1. Organização política do Kosovo.....	24
3.2. Discursos de líderes.....	27
4. União Europeia e o processo de normalização.....	31
4.1. Processo de alargamento da UE e adesão sérvia.....	34
4.2. Posicionamento de minorias.....	38
5. Conclusão.....	42
6. Referências bibliográficas.....	46
7. Anexo 1 – Mapa de reconhecimento internacional do Kosovo.....	55

A vida sem aprendizado é a morte

Marco Tullius Cicero

1. Introdução

O conflito no Kosovo foi, ou melhor, é, antes de mais nada, um conflito multiétnico. Sobressalente por meio de suas particularidades, não há atalhos que sirvam para compreender as dinâmicas de poder e identidade na região senão uma análise empenhada em abarcar pontos fundamentais e constitutivos da história desse lugar.

Como será dito no primeiro capítulo, a história kosovar no retrospecto do século XX determina intrinsecamente que se discuta, ao mesmo tempo que se conta sua história, suas relações com a Sérvia. Em 1912, os sérvios retomam o controle do território do Kosovo e a partir de então iniciaram uma história de muitas tensões e menos espaços de alívio do que o ideal. Infelizmente, tais tensões permanecem. No terceiro capítulo, aspectos da história fundamental do Kosovo serão concatenados a fim de proporcionar ao leitor uma visão ampla e bem embasada para encarar os fatos que seguirão adiante no texto.

Marcadamente, a cicatriz mais profunda deixada sob o território e o imaginário kosovar reside na questão do massacre de Raçak, episódio internacionalmente noticiado - e inclusive ocorrido durante a presidência do Brasil, representado pelo diplomata de carreira Celso Amorim, como presidente pro-tempore do Conselho de Segurança da ONU - em que 45 civis albaneses, entre eles idosos e crianças, foram assassinados por membros oficiais da força de segurança iugoslava sob a presidência de Slobodan Milošević, antes da dissolução desse agrupamento de Estados. A conjuntura do massacre foi usada como pretexto pela OTAN para legitimar a campanha de bombardeios sequenciais às subdivisões sérvias dentro do escopo iugoslavo.

Somado a isso, o arcabouço teórico que examina conceitos de “normalização” de Estados através da imposição de práticas e normas homogeneizantes - mobilizado com ênfase no terceiro capítulo - é útil para desvelar as reais premissas que embasaram a conduta da organização normalizadora, empenhada em devolver o status de “normalidade” ao Estado debilitado. O discurso da normalização de conflitos armados costuma representar um projeto de exportação de modelos ocidentais de ordem social, política e econômica (LEMAY-HÉBERT, 2023). A normalização é um tema bastante importante no cenário internacional atual pois ressona um novo período de adaptação de Estados a uma

ordem multilateral de ofuscamento dos verdadeiros interesses por trás de intervenções, sejam elas humanitárias, financeiras, multilaterais ou sociais. Não há dúvidas, portanto, de que o Kosovo e sua população devem se posicionar de maneira inteligente quanto às iniciativas da União Europeia no seu processo de normalização, por assim dizer.

Questões fronteiriças, por sua vez, que já foram alvo de disputa do passado, nunca podem ser tomadas como resolvidas mediante a um cenário menos beligerante do que um dia já foi. A invasão da Ucrânia, o ataque promovido pelo Hamas aos civis israelenses, a situação armênia em Nagorno-Karabakh, todas essas conjunturas pareceram um dia estar distante da realidade, mas aconteceram, e isso é particularmente alarmante tendo em vista que restam inúmeros focos de tensão no Kosovo ainda nos dias de hoje. Advém dessa direção a noção de que detectar o risco de escalada do conflito muita das vezes é uma tarefa pouco natural, diretamente ligada a rachaduras internas alojadas profundamente, mas com alto poder de transformação negativa do cenário. Nesse sentido, haverá uma seção do trabalho destinada a avaliar a situação do Kosovo em comparação a outros conflitos internacionais contemporâneos, buscando elucidar pontos que possam funcionar como similaridades entre tais disputas.

Segundo o portal International Crisis Group no periódico Behind The Renewed Troubles in Northern Kosovo, o quadro atual da situação do Kosovo gira em torno das disputas na região norte do país (INTERNATIONAL CRISIS GROUP, 2023). Em 2023, a tomada de prédios municipais, antes ocupados por funcionários públicos sérvios - impedidos de trabalhar nesta ocasião -, que se deu sob o comando de Kurti, o primeiro-ministro kosovar, suscitou tensões relevantes para o tema do presente trabalho. Envolvida a polícia neste episódio, a repercussão internacional foi inevitável, e os Estados Unidos tomaram a decisão de sancionar o Kosovo, removendo-o de um exercício da OTAN que buscara sustentar a admissão do Kosovo em organizações internacionais de alto nível (INTERNATIONAL CRISIS GROUP, 2023). Estendem-se, como esse, dezenas de outros conflitos convergentes em causa e modus-operandi, mas que agora, diferente das mobilizações no começo dos anos 2000, contam com o advento da internet, fator que possibilita um maior engajamento de grupos étnicos albaneses e sérvios com

potenciais lideranças dispostas a fomentar marchas e investidas nocivas à situação social delicada do país.

Colocada esta introdução, é oportuno frisar que o presente trabalho concentrará esforços em examinar a conjuntura de crise do Kosovo no retrospecto atual, sem muito distanciar-se de 2008-2024, com olhar especial para as questões de normalização empreendidas sobre o território no tratamento de minorias, visto que a questão étnica compõe parte incontornável das dinâmicas de poder no Kosovo. A etnia sérvia e de ascendência albanesa - que compõem minoria e maioria, respectivamente - são percebidas de forma assimétrica pela comunidade internacional, havendo entre elas um desequilíbrio no que tange aos desdobramentos das políticas públicas internacionais e suas intervenções. A distinção entre uma etnia e outra em diversos aspectos torna apreensivos os estudiosos do conflito, pois foge do cenário de tratamento digno que ambos os grupos têm direito segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1945), que estabelece direitos inalienáveis, inegáveis e garantidos a todos, sem qualquer discriminação de raça e gênero.

A fim de referenciar e embasar as discussões aqui presentes, a metodologia adotada se divide em dois eixos principais: o primeiro, versando sobre as missões internacionais de normalização da União Europeia no Kosovo encontra respaldo no portal online da European Union External Action (EEAS) ou também conhecido como Serviço Diplomático da União Europeia. Ainda nesse eixo, documentos oficiais de chefes de Estado, relatórios, discursos e pareceres da Corte Internacional de Justiça sobre o conflito são consideradas fontes pertinentes ao artigo. Para o segundo eixo, em vistas a contextualizar o leitor da situação presente na região, serão utilizadas referências que englobem posicionamentos de líderes atuantes na crise político-social vigente. Nesse contexto destacam-se os atores Albin Kurti (primeiro-ministro do Kosovo), Vjosa Osmani (presidente do Kosovo), Aleksandar Vučić (presidente sérvio). Não obstante, o trabalho não busca omitir atores secundários, mas importantes para o conflito fora do âmbito estatal, por isso, leva em conta grupos como o Lista Srpska - partido político apontado como “ponta de lança” dos interesses sérvios no norte do Kosovo, influente entre lideranças locais.

Em 2024, a questão do Kosovo vem sendo dotada de novas atualizações que se devem em grande parte aos avanços no campo da normalização, mediada pela União Europeia. Por esse motivo, existe no trabalho, em certa medida, um acompanhamento da evolução cronológica dos acontecimentos relativos a esse tema. Esta atividade tem a função de deixar o leitor a par dos principais eventos envolvendo o novo panorama das relações Sérvia-Kosovo após o Acordo de Bruxelas de 2013 - importante passo para a construção de um caminho de normalização para ambos os países.

Fechando, o trabalho atual tem o objetivo central de investigar as disputas atuais do Kosovo, suas experiências frente à normalização comandada pela União Europeia, levando em conta as divisões étnicas kosovares, o posicionamento das minorias e sua mobilização em discursos, além de seus desdobramentos no âmbito político social do retrospectivo recente de 2018 pra cá; sem abandonar, é claro, a formação histórica e social do país como ferramenta de apoio.

2. O conflito do Kosovo

O presente capítulo contextualiza dinâmicas que Kosovo e Sérvia vivenciam por intermédio de seus cidadãos no fim do governo de Josip Broz Tito e da escalada ao poder de Slobodan Milošević ao cargo de presidente da República Federal da Iugoslávia. É importante perceber nesse ínterim a mudança que ocorre nas estruturas subjetivas, físicas e políticas com relação às questões de liderança e representatividade étnica dentro do conglomerado de Estados em questão.

É importante ressaltar as dinâmicas internas que impactaram na dissolução da Iugoslávia, para além, claro, das enfaticamente comentadas questões étnicas. A transição da entrada de representantes sérvios no núcleo de poder iugoslavo é marcante; a postura autoritária de Tito - líder que antecede Milošević na presidência iugoslava -, que garantia um certo modelo de administração e coexistência das nações balcânicas, era um entrave ao fortalecimento das pautas sérvias.

In Serbia technocrats of the coming generation led by Stambolić gradually replaced members of Tito's old guard and younger Kosovo Albanian politicians, led by Azem Vllasi, entered the higher ranks of a highly conservative Kosovo leadership. In short, during Tito's rule the authority of the aging president, stable political alignments and the absence of major elite divisions and elite allies effectively discouraged potential challenger groups. (VLADISAVLJEVIC, 2002, p.24)

Nesse sentido, a mais perigosa das dissoluções ocorre antes mesmo da oficial, na medida em que uma ruptura coletiva-imaginária passa a popular o imaginário das camadas autointeressadas sérvias, e nisso incluem-se suas pretensões no que tange ao Kosovo dado o relacionamento histórico na perspectiva destes dois atores. De forma mais objetiva, havia uma imensa variedade de povos e culturas distintos muito próximos uns dos outros desde a fundação da Iugoslávia em 1918, o que de qualquer maneira tornava essa configuração ao menos “susceptível” a sentir em sua estrutura eventuais impactos por levantes sociais, resistências locais, enfraquecendo a unidade do sistema iugoslavo, agora numa dimensão física, e não exclusivamente subjetiva como no exemplo anterior.

No seio desse contexto, a Sérvia liderada por Slobodan Milošević, eleito pela primeira vez em 1990 na primeira eleição multipartidária sérvia desde a

segunda guerra mundial, ganhou força, movida por questões nacionalistas pró-dissolução iugoslava. Apesar de um certo momentum ascendente sérvio, contrapontos vinham sendo postos por organismos de governança global sobre seu comportamento no exterior: A Sérvia foi sancionada pela ONU em 1992 por apoiar uma série de operações de rebeldes sérvios na Croácia e na Bósnia - tensões que faziam parte da conjuntura violenta das independências de ex-Estados iugoslavos que eclodiam no leste europeu (NAÇÕES UNIDAS, 1992).

A partir de cada conquista de espaço sérvio, seja no parlamento iugoslavo, seja em ganhos acerca do fortalecimento da mobilização, constrói-se um processo que visa a desintegração do sistema iugoslavo. Sobretudo quando se fala da minoria étnica sérvia no território do Kosovo do período pré-dissolução, a ideia que circulava entre as mobilizações era a de que a Sérvia pereceria caso terceirizasse ao governo iugoslavo o papel de decidir em prol de seus interesses:

Milošević went south and returned a different man. Seizing the emotive issue of the Kosovo Serbs, he began his transition from communist to nationalist (...) to a leader of a serbia reborn, which would now take care of its own and - as the Memorandum had exhorted - would no longer be weak for the sake of a strong Yugoslavia (JUDAH, 1999, p.10)

Concomitantemente, os discursos do líder sérvio se radicalizaram (RAMET, 1992) e adotaram um tom combativo, exaltando a força e o anseio por libertação do povo sérvio, mudanças significativas para a intensificação das tensões dentro do escopo iugoslavo, e que estavam destinadas a ultrapassá-lo. Com a popularidade de Milošević se consolidando no final da década de 80, ocorre o ressurgimento de um fenômeno que não se via desde a morte do ex-líder Tito em 1980. O “culto à personalidade” que se alastrava pela Iugoslávia era percebido pela repressão interna de funcionários públicos críticos do novo líder em ascensão (RAMET, 1992). Dessa forma, colocava-se um discurso unificador, que não dava margem a qualquer outro que não o endossasse, expondo o caráter autoritário de Milošević, legitimado através da defesa da volta aos anos dourados da Sérvia. O resgate do passado glorioso é um elemento estratégico antigo e eficaz que é veiculado até os dias de hoje por líderes ao redor do globo, muito utilizado quando se trata da manutenção de uma massa de apoiadores. A partir dessas informações, já é possível enxergar que a maneira de conduzir o andamento do domínio multi-étnico iugoslavo de Tito

e Milošević eram modelos dissemelhantes, assim como sua postura relativa ao Kosovo.

Quanto ao Kosovo, Milošević cita o Estado em seus discursos como alvo de apreensão do ponto de vista do estadista, sendo grande foco de disputas nacionalistas que ameaçam a estrutura iugoslava - fator que ele mesmo decidiu claramente ameaçar com sua escalada ao poder centrada no ideal de um líder forte -. O nacionalismo sérvio, naquele momento, não só promovia polarização da estrutura institucional iugoslava como também catalisava sua popularidade em cima de movimentos que mobilizaram o ódio da população sérvia. O medo de que o território do Kosovo fugisse de vez da alcada sérvia era iminente, e Milošević mobilizava justamente esse suposto projeto de enfraquecimento do país, angariando seguidores às suas passeatas e famosos discursos ao ar livre.

Sob outro ângulo, o posicionamento do Kosovo como um foco de instabilidade na região o transforma em objeto de atuação das forças sérvias, encarregadas de neutralizar as reivindicações que pudessem se opor ao ideal governamental de Milošević. A partir desta virada, um ensaio importante de transferência da responsabilidade das questões Kosovares passa a tomar forma, e claro, impactará nas incursões sérvias sobre o Kosovo. Mais adiante será discutido como essa previsão se concretizará. Em 1987 ele professa:

To everyone today, throughout all of Yugoslavia, it is clear that Kosovo is a huge problem for our people that will be very slowly solved. I must, meanwhile, tell you that Kosovo has been the only problem, or at least the only larger problem for the Yugoslav people, that could surely be solved faster and better.
(MLOSEVIC, 1987)

Em face aos fatos e argumentos apresentados, conclui-se que a transição política que se seguiu ao fim do governo de Josip Broz Tito e a ascensão de Slobodan Milošević ao poder na Sérvia representaram um período de significativa mudança no paradigma das dinâmicas internas da antiga Iugoslávia. Nos capítulos subsequentes, para o encaminhamento da análise aqui proposta, será abordado o desenrolar do conflito no Kosovo, com especial atenção ao papel desempenhado pela comunidade internacional, incluindo as tentativas de mediação diplomática e o impacto das intervenções externas. Além disso, serão analisadas as implicações do conflito para as relações entre Sérvia e Kosovo, bem como os desdobramentos que levaram à eventual declaração de independência do Kosovo em 2008.

2.1. A emergência do Kosovo como tema de interesse internacional

Seguindo a cronologia, Slobodan Milošević coroou seu longo trajeto rumo ao poder quando é eleito presidente da República Federal da Iugoslávia em 23 de Julho de 1997. Por volta do mesmo período, o Kosovo avança no seu processo de libertação, puxado pelo exemplo de antigos membros da Iugoslávia: Croácia, Macedônia e Eslovênia, em 1991, junto com a Bósnia, independente em 1992, desmantelando a Iugoslávia, agora composta apenas pelas repúblicas da Sérvia e Montenegro. Fato é que, estando na posição de maior poder que já ocupou, o caminho de ação de Milošević para agir diante do Kosovo torna-se mais curto, e com menos impedimentos legais. Essa conjuntura, que engloba o aumento dos protestos e a criação de grupos armados albaneses no Kosovo, provou ser uma bomba-relógio.

O Exército de Libertação do Kosovo (ELK) surgiu como uma estrutura militar financiada pela Albânia para fazer frente às incursões do exército sérvio e aos poucos foi recebendo aprimoramentos a suas capacidades bélicas, inclusive, pelo ocidente. O ELK e o exército sérvio se envolveram em repetidos conflitos armados a partir de então, e segundo Kaldor (2001) a população kosovar atestou como ineficientes as estratégias pacíficas de pleito à liberdade, abandonando-as e endossando as práticas belicosas do ELK frente às forças sérvias.

Um episódio teve papel central no crescimento da atenção da comunidade internacional sobre o conflito. Localizada no município de Štimlje, na região central do atual Kosovo, a aldeia de Račak teve sua história marcada por um momento de terror. Num episódio que reverberou internacionalmente, 45 civis albaneses, entre eles crianças e idosos, foram assassinados por membros oficiais da força de segurança iugoslava em incursão conjunta com a força policial especial sérvia. O massacre escancarou a convulsão política que se dava na Iugoslávia e o convívio de seus membros. Estava posta a conjuntura que marca o ponto de inflexão responsável pela popularização do conflito mundialmente, urgindo a ação de organizações internacionais (NOGUEIRA, 2000, p.147).

O ataque a Račak representou o ponto mais alto da concretização física do processo orquestrado por Milošević. A instrumentalização do uso da força por intermédio de grupos militares sérvios foi considerada por atores como a OTAN uma grave violação aos parâmetros do direito internacional por representar uma ofensiva que considerava a etnicidade das vítimas como ponto fundamental. Nesse sentido, o termo “limpeza étnica” faz menção justamente à óptica de que a campanha de terror sobre o território kosovar buscava apagar determinados símbolos e laços com a terra pertencentes à população local. Teóricos que estudam a ocorrência de práticas de limpeza étnica na história frisam o caráter simbólico dessa violação. Para além da destruição material que uma investida desse gênero pode acarretar, o risco do “apagamento” daquilo que as vítimas conhecem como seu dia a dia, composto de crenças, vieses, significados, é também um de seus resultados perversos, e assim, apaga-se também uma cultura. Norman explica:

Os casos iugoslavos demonstram, tal como os outros, que a limpeza étnica não consiste apenas em expulsar as pessoas das suas casas. A erradicação da sua cultura, dos seus monumentos arquitetónicos e até dos seus cemitérios faz parte do processo. A limpeza étnica consiste em eliminar civilizações inteiras dos territórios-alvo, juntamente com as pessoas que as representam. As pessoas são obrigadas a partir e tudo é feito para impossibilitar o seu regresso. (Naimark, 2007, tradução minha)

Fruto da exteriorização do conflito na mídia e em diversos instrumentos legais internacionais, o secretário geral da OTAN - Dr. Javier Solana -, no lugar do conselho atlântico-norte, respondeu ao ataque por meio de uma declaração oficial da organização dois dias depois do ocorrido. O discurso de Javier é trazido aqui na medida em que compõe o cenário que em breve será palco de bombardeios humanitários, e que, portanto, carrega consigo assumpções que sustentam a postura intervencionista da organização, importante à análise aqui feita. Solana, em primeiro lugar, condena em nome da organização o massacre de kosovar-albaneses. Em seguida, classifica as ações das forças sérvias como violação flagrante do direito internacional humanitário: “The Council condemns the massacre of Kosovar Albanians that was carried out in the village of Racak last Friday. This represents a flagrant violation of international humanitarian law.” (OTAN, 1999). No mesmo fio, é expressa a necessidade de Milošević enquanto líder de Estado arcar com seus compromissos com a OTAN e a OSCE. Para embasar essa conduta, Solana cita a resolução 1199 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a qual demanda que

as lideranças sérvias e kosovar-albanesas entrem em acordo a partir de um diálogo pacífico e aponta práticas a serem seguidas para isso (NAÇÕES UNIDAS, 1998). Segundo a declaração:

The Council fully supports the OSCE Kosovo Verification Mission and its Head, Ambassador Walker. It expresses its strong condemnation of the attack against two members of this mission last Friday and calls for those responsible to be brought to justice. (...) Finally, NATO condemns all acts of violence. (OTAN, 1999)

Nesta parte, o secretário frisa que durante a Missão de Verificação do Kosovo - missão de monitoramento a partir do envio de 2000 monitores civis desarmados ao território iugoslavo pela Organização para a Cooperação e Segurança na Europa (OSCE) - foram registrados ataques aos colaboradores. O posicionamento do Conselho Atlântico Norte favorável à missão serve para conferir-lhe legitimidade e evitar que ataques semelhantes ocorram novamente. Esse posicionamento é seguido da afirmação diplomática de que quaisquer atos de violência são condenados pela organização. Por fim, uma questão concernente ao discutido nos parágrafos anteriores é mencionada na última frase da declaração “(...) towards a lasting political solution which provides greater autonomy for Kosovo and which preserves the territorial integrity of the FRY” (OTAN, 1999, ênfase minha). Aqui, a análise é óbvia. À época, preservar a unidade territorial iugoslava ainda era considerado um objetivo central; as aspirações kosovares à independência se encontravam em fase embrionária, e sendo assim, restavam ainda algumas alternativas pacíficas das quais ambas as nações envolvidas no conflito poderiam se valer.

Apesar de todo o esforço de moderação do conflito, a conferência de Rambouillet de 1999, ocorrida na França, não colheu os resultados esperados. O objetivo central da conferência, como se imagina, era alcançar um acordo de paz entre o Estado sérvio e a província do Kosovo, contando inclusive com a presença de representantes de ambos os lados num ambiente de diálogo. Além disso, a OTAN alertou aos dois Estados presentes que tomaria as atitudes necessárias, ou seja, o uso da força era uma possibilidade caso os anseios da reunião não fossem cumpridos, e que pior ainda seriam as consequências para a RFY se somente a parte kosovar-albanesa assinasse o acordo, sem que Milošević também o fizesse (HOSMER, 2001). Em síntese, no final da conferência o acordo foi assinado unilateralmente pela parte kosovar, situação que prejudicou irreparavelmente a

percepção de Milošević pelas forças ocidentais envolvidas na solução do conflito. Ademais, nesse mesmo pessimismo com o desfecho do acordo, o exército iugoslavo armava uma ofensiva contra o ELK em certas frentes (SOLANA, 1999 apud SANTOS; RODRIGUES; MARINHO, 2022, p.33). A sequência dessa reincidência de posturas negligentes por parte do aparato sérvio - que, num primeiro momento, não via como alternativa permitir que tropas armadas ocupassem o Kosovo - culminou num dos cenários mais drásticos na região dos Balcãs já visto. Contudo, uma linha teórica razoável a essa altura é a de que a guerra no Kosovo é resultado da percepção de grupos do Estado sérvio sobre a província: o Kosovo era a Sérvia e figurava como circunstância sine qua non para a existência deste até então. O ponto fundamental é perceber que, ao abrir mão do controle do Kosovo, estaria rompida toda plataforma política de poder que Milošević usou para construir sua popularidade, explica Nogueira (2000, p.150).

Foi então que em 1999 a OTAN, sem o aval do CSNU, passou a adotar ataques aéreos contra pontos estratégicos sérvios de forma a coagir Milošević no tocante à aceitação do acordo de paz. Em face dessa intervenção ter se dado sem o apoio explícito do conselho de segurança, a repercussão foi considerável. O Brasil, colocando seus pontos de maneira enfática e objetiva por meio do seu embaixador nas nações unidas, afirmou que “organizações regionais como a OTAN não possuem o direito de usurpar a autoridade de um órgão de segurança superior como o conselho de segurança para decidir se suas resoluções estão sendo cumpridas adequadamente ou não (WHEELER, 2000, p.264). O representante expressou ainda que não deve haver uma “terceira via” de poder atuando em condutas como essa, e que o uso da força deve ser restrinido somente a situações de legítima defesa. Para uma região cuja população frequentemente se vê alheia às origens das crises que enfrenta, não seria a primeira vez que uma medida destinada a conter uma crise humanitária amplifica seus impactos devastadores. Ações militares justificadas como medidas de paz demonstram que a estabilidade imposta pode vir acompanhada de altos custos humanitários, o que suscita dúvidas sobre a eficácia e as consequências dessas intervenções. A Iugoslávia, que em 2000 demandou o fim dos ataques e aderiu aos termos previstos em Rambouillet, agora passava por um fluxo notável de refugiados devido às campanhas de bombardeio, pulando de 150

mil refugiados em 1999 - antes da investida do uso da força ocidental - para a cifra de aproximadamente um milhão de pessoas em situação de refúgio após o ocorrido (KALDOR, 2001 apud CARVALHO; LIMA; OSHIMA, 2019, p.33). Todavia, esta conjuntura não foi de maneira alguma benéfica à unidade do território iugoslavo – fator previsto na nota do Conselho Atlântico do Norte mencionada anteriormente – , visto que no decorrer da fuga de civis, muitos hão de ficar pelo caminho, isolando porções populacionais que já se encontravam vulneráveis. Adiciona ao teor contraditório da intervenção a questão do artigo 2 da Carta da ONU apelar para que seus membros “evitem o uso da força na condução de suas relações internacionais” (NAÇÕES UNIDAS, 1945).

Dito isso, faz-se aqui a ressalva de que a opinião de comentadores políticos e analistas sobre a intervenção pelas forças ocidentais no Kosovo não é consensual sob nenhuma perspectiva, e da mesma forma, não cabe ser reduzida a entendimentos reducionistas. A situação abordada, como se vem relatando, era altamente delicada no campo ideológico e mais ainda na vertente material, no que diz respeito ao seu desenrolar real. Acerca do debate humanitário, Nicholas Wheeler em seu texto *Saving Strangers: Humanitarian intervention in International Society* disponibiliza o posicionamento de Gunter Verheugen, que fazia parte àquela altura do Ministério de Assuntos Estrangeiros e em breve ocuparia o cargo de Ministro de Estado da Alemanha, e explica o porquê da intervenção da OTAN ter caráter tão emergencial, sob uma ótica que pode passar despercebida. O que Gunter argumenta é a ideia de que um veto no Conselho de Segurança não deveria impedir que uma situação de clara violação da lei internacional deixasse de ser combatida, tendo em vista os níveis altíssimos de violência registrados no Kosovo. Na visão de Wheeler, o argumento do homem de Estado alemão é inovador, já que subverte a ordem moral de uma ação unilateral internacional do uso da força. Com suas palavras Wheeler destaca:

What is important about the German Government's position is that, in contrast to the stance taken by the British Government, ministers did not argue that there already existed a legal basis for unilateral humanitarian intervention. Instead, Giinter Verheugen was explicit that the use of force without express Security Council authorization challenged the formal structures of international law. His argument was that the right of the veto in the Security Council brings with it a concomitant moral responsibility on the part of permanent members to uphold

standards of common humanity. And where this is abused, unilateral humanitarian intervention is justified on moral grounds, even if this breaks the law. (WHEELER, 2000, p.277) Suplementar a esse fato é a questão de que apesar de muitas das contradições que surgem junto à intervenção, Wheeler relata que ela foi recebida pela maior parte dos Estados sob tom de aprovação, ou, ao menos, de entendimento (WHEELER, 2000, p.242). O Brasil, mesmo tendo criticado sutilmente a intervenção, como citado acima, não votou a favor de uma resolução da Rússia que apontava a intervenção da OTAN como uma violação à carta da ONU, esta foi desaprovada por 12 votos a 3 (WHEELER, 2000, p.278).

O campo do direito internacional público exerce um papel importante nos desdobramentos do conflito no Kosovo. Sua jurisprudência corroborou para que Slobodan Milošević fosse julgado por meio do instrumento ad hoc Tribunal Para a Antiga Iugoslávia (TPIY) pelos seus crimes cometidos contra os kosovares de etnia albanesa. Aqui, é importante citar uma importante mudança de paradigma na história do direito internacional. Antes do advento do Tribunal de Nuremberg - datado de 1945, onde julgaram-se delitos cometidos por altos oficiais nazistas na segunda guerra mundial - nenhum indivíduo poderia ser responsabilizado por seus atos mediante a um órgão da comunidade internacional, e aos poucos construiu-se um arcabouço jurídico robusto que se aprimora até os dias de hoje para lidar com tais processos (PORTELA, 2017).

Dentro do escopo da jurisdição contemporânea, a norma estabelecida no campo do indivíduo, que aliás, é considerado sujeito do direito internacional já que possui obrigações e direitos perante o mesmo, diz que para que o julgamento ocorra é necessária a adesão prévia do seu Estado de nacionalidade ao Estatuto de Roma de 1998, entre outros motivos, como se o crime ocorrer em um território de país signatário, ou se o CSNU aprovar, por exemplo. Nesse sentido, a República Federal da Iugoslávia fora signatária desde em 19 de dezembro de 2000 ao estatuto, concedendo por vias legais que Milošević fosse julgado pelo TPIY, tornando-se o primeiro chefe de Estado a ser julgado por crimes de guerra. Adiante, o TPIY indiciou o ex-presidente sérvio 2 das 3 violações que existiam à época, são elas: crime de guerra e crime contra a humanidade. Como observação pertinente, de acordo com o artigo 7º Estatuto de Roma (1998) “entende-se por "crime contra a humanidade", qualquer um dos atos seguintes, quando cometido no quadro de um

ataque, generalizado ou sistemático, contra qualquer população civil, havendo conhecimento desse ataque". Posto isso, depois ser indiciado, ocorreram negociações envolvendo os Estados Unidos e a OTAN com os órgãos sérvios acerca dos pormenores da prisão e entrega de Milošević como prisioneiro internacional que não constituem matérias tão relevantes assim para o objetivo do trabalho, ver Grosscup (2004, p.365).

Na sequência desses fatos, Milošević prosseguiu para responder por seus crimes diante do TPIY. O julgamento iniciou no dia 12 de fevereiro de 2002 e a prossecução concluiu o caso relacionado aos assuntos do Kosovo no dia 11 de setembro de 2002, mas se arrastaram ainda as questões do caso relativas à acusação de crimes cometidos por Milošević na Croácia e na Bósnia envolvendo problemas como genocídio - com relação aos episódios ocorridos na cidade bósnia de Srebrenica - e perseguição racial - intempérie presente nas intervenções lideradas por Milošević na guerra de independência croata (INTERNATIONAL CRIMINAL TRIBUNAL FOR THE FORMER YUGOSLAVIA, [s.d.]). Hoje em dia, é possível constatar que esse julgamento se tornou um dos mais extensos da história do TPIY.

Contudo, fazendo jus ao nível de complexidade que envolve o conflito, onde quase nada se resolve conforme as expectativas mais otimistas, não houve veredito por parte do tribunal sobre Milošević (INTERNATIONAL CRIMINAL TRIBUNAL FOR THE FORMER YUGOSLAVIA, [s.d.]). Antes de poder ser dada a condenação, em 11 de março de 2006, o bastião dos anseios sérvios no Kosovo foi encontrado morto na cela em que estava detido no centro de detenção da ONU em Haia, a causa da morte do detento divulgada oficialmente foi um ataque cardíaco. Aqueles, portanto, que aguardavam uma condenação ser emitida pelo TPIY foram frustrados, sobretudo indivíduos e comunidades do Kosovo e de outros ex-estados iugoslavos que tiveram sua história marcada pelo governo populista e autoritário de Milošević.

Não obstante, apesar de o processo de julgamento não ter sido finalizado, o julgamento do antigo líder sérvio reverberou no campo do direito internacional sob a égide da doutrina sobre o julgamento de líderes políticos de alto escalão responsabilizados por crimes de guerra. Sobre esse aspecto, é muito provável que nos dias atuais, sobretudo com as repercussões do mandado de prisão emitido pelo

TPI ao presidente russo Vladimir Putin, o arcabouço das determinações que sobre ele recaem tenha sido influenciado pelo caso de Milošević. O presidente russo é acusado de ter cometido crimes de guerra (REUTERS, 2024) - um dos crimes que foi imputado à Milošević em 2002 - durante a invasão da Ucrânia, aproximadamente 23 anos depois da intervenção da OTAN no Kosovo, são notáveis, assim, as semelhanças no trâmite jurídico internacional envolvendo os dois conflitos.

2.1.2 Declaração de Independência do Kosovo

Concomitantemente ao fim do conflito, à medida que os termos de paz foram assinados, Milošević deposto, julgado, e outras decisões importantes para a emancipação de Pristina - capital do Kosovo - foram tomadas, tinha chegado a hora de uma ruptura fundamental ao pleito kosovar - a conquista de sua independência.

O processo de independência do Kosovo avança em 2006, quando o secretário geral da ONU à época Kofi Annan indicou o ex-presidente finlandês Martti Ahtisaari como o seu enviado especial para negociações acerca do status kosovar a partir de então. Por meio da indicação, aconteceram rodadas de negociações entre a delegação kosovar e sérvia na cidade de Viena. Postulou-se nessas negociações alguns princípios desenvolvidos em conjunto com os países conhecidos como grupo de contato (Itália, Rússia, Reino Unido, Alemanha, França e claro, os Estados Unidos). Os princípios estavam pautados substancialmente em premissas como “Kosovo’s status had to ensure multiethnicity”, “no return to the pre-March 1999 situation”, “no partition of Kosovo, nor union between Kosovo and any other country” (ROHAN, 2018), indicando o estabelecimento de um caminho de ideias com o qual o Kosovo se manter comprometido. Apesar dos esforços, ainda seria cedo, no entanto, para afirmar que qualquer um dos lados imersos na negociação estariam dispostos a fazer concessões quanto à questão. Assim como o grupo de contato havia prestado apoio no estabelecimento de diretrizes intransponíveis para o Kosovo no seu processo emancipatório, Belgrado não esperava abrir mão do ponto fundamental - a manutenção da soberania sérvia sobre o Kosovo. A missão de Ahtisaari não logrou êxito na fase das negociações. Somado

a esse processo, em março de 2007 foi lançado o pacote de propostas conhecido como “Ahtisaari Plan”, sua base estava fincada no entendimento compreensivo das multi-etnicidades do país e uma agenda possível de state-building que manteria as populações não-albanesas a salvo em caso de independência (BARACANI, 2020).

No dia 17 de fevereiro de 2008, enquanto ainda havia tropas da OTAN em território Kosovar, o parlamento do Kosovo emitiu uma declaração unilateral em relação à Sérvia. Por causa disso, ao mesmo tempo que o Kosovo satisfaz um objetivo - o de declarar oficialmente sua independência -, passa também a perseguir um outro igualmente importante: o reconhecimento por parte de outros Estados perante a sua independência.

A melhor forma de ilustrar o recebimento da independência na comunidade internacional é através de representação gráfica, mas antes é útil que o leitor tenha acesso na forma escrita a alguns Estados que a reconheceram de pronto: Estados Unidos, França, Reino Unido (reconhecimento no dia seguinte à independência, 18 de fevereiro de 2008). Somados aos já citados, no período de 1 mês depois da independência outros Estados também trataram de reconhecê-la: Alemanha, Itália, Canadá, Austrália, Japão, Turquia, entre outros. Absorvidas estas informações, é importante que o leitor verifique no Anexo 1 o status de reconhecimento do Kosovo em 2017. A isso soma-se a observação de que Israel, Barbados e Togo reconheceram o Kosovo em 2020 e não figuram no mapa devido a sua data de confecção.

Observado o anexo, o problema que surge é a quantidade de países que não reconhecem o Kosovo como Estado independente e soberano, que é expressiva. No continente latino-americano, por exemplo, somente 3 países reconhecem o Kosovo. A Sérvia, co-protagonista de todos esses séculos de disputas belicosas com o Kosovo não o reconhece até a data de redação deste trabalho, em 2024, fazendo com que a relação dos dois países mesmo após aceitos os termos de paz ainda não estejam inteiramente concluídas; a Sérvia inclusive pediu a extradição do seu corpo diplomático das missões em países favoráveis ao reconhecimento da Sérvia como forma de protesto em 2008 (BOYER, 2019, p.4).

Na página V da constituição do Kosovo está posta a declaração de independência, montada a partir de algumas afirmações que juntas representam os

valores do novo Estado. Elementos que frisam a paz se repetem, assim como o pensamento de que a emancipação do Kosovo trará estabilidade para a região com o estabelecimento de boas relações de vizinhança diante de seus países vizinhos. Outros pontos que valem ser destacados da página V são:

Determined to build a future of Kosovo as a free, democratic and peace-loving country that will be a homeland to all of its citizens; Committed to the creation of a state of free citizens that will guarantee the rights of every citizen, civil freedoms and equality of all citizens before the law; Convinced that the state of Kosovo will be a dignified member of the family of peace-loving states in the world; With the intention of having the state of Kosovo fully participating in the processes of Euro-Atlantic integration; (CONSTITUIÇÃO DO KOSOVO, 2008, p.5)

Outrossim, o projeto de expansão da participação do Kosovo em órgãos internacionais é um exercício constante. A ONU, assim como não reconhece o Estado Palestino, não reconhece o Kosovo, constituindo uma situação de descrédito internacional do país perante toda a comunidade. No rol de medidas para transformar este quadro, o Kosovo expediu um pedido formal em 2022 para fazer parte da União Europeia (REUTERS, 2022). Esta e outras medidas serão importantes para conferir cada vez mais legitimidade ao seu processo emancipatório perante a Sérvia.

Por fim, restam muitos pontos a serem cobertos para que a Sérvia apareça certas “arestas” ainda resultantes do seu processo de independência. O reconhecimento parcial dos Estados é logicamente melhor que a antiga situação pré-independência, mas abre brecha para que mediante episódios internacionais o poder de ação do Kosovo seja tolhido quando mais for necessário, numa situação de urgência, por exemplo. Entende-se, portanto, que o processo de independência do Kosovo é firmado até os dias atuais, buscando fortalecer cada vez mais suas titularidades enquanto Estado soberano no sistema internacional.

3. Representação da minoria sérvia em atores locais e internacionais

Discutir a representação política-social de uma minoria ou maioria dialoga com aquilo que é a ontologia do ser consigo mesmo. Dialoga, principalmente, com a sua identidade. É o elemento étnico que salta com mais destaque, capaz de diferenciar e assemelhar, tornando-o peça norteadora dos alinhamentos políticos que nele encontrarão sua base. Ora, tal preceito é aristotélico, e talvez pelo tempo decorrido desde sua conceituação não se trate de uma novidade àqueles interessados por política e dinâmicas internacionais. Todavia, este instrumento analítico é valioso para a compreensão da conjuntura atual de disputas etno-políticas no Kosovo. Usa-se Aristóteles para ilustrar a ideia das afinidades humanas e o senso de comunidade que é produzido a partir delas, afinal, o binômio diferenças e semelhanças pode ser usado como lente para segmentar tensões políticas que se dividirão entre duas ou mais posições, especialmente nos balcãs. A identidade incutida em cada um faz com que o indivíduo na posição de ator político vá buscar se encaixar na comunidade política mais adequada às suas ideias, tolerando em maior ou menor medida certos graus de diferença na vida comunitária e estabelecendo seus valores, firmados em alianças de seu dia a dia. Sobre tal dinâmica plural da vida social e fatores comunitários, ao mesmo tempo que se aproveita o conceito interdisciplinar da filosofia, é visto que:

Em relação ao segundo aspecto comunitário da filosofia política de Aristóteles, ou seja, o logos compartilhado e as virtudes ético-políticas, é preciso ressaltar que o homem não é um simples animal gregário, portador de uma espécie de “sociabilidade” que ele partilha com outras espécies, também solidárias, como as abelhas e as formigas. A afirmação de que o homem é por natureza um animal político retrata a ideia de que ele é o único ser que possui a capacidade discursiva, e que é capaz de fazer da linguagem um uso compartilhado com outros homens para estabelecer fins comuns. (RAMOS, 2014, p.67)

Atribuo importância à análise da minoria sérvia na medida em que ela é fundamental nas dinâmicas mais recentes entre Pristina e Belgrado - centros de tomada de decisões servio e kosovar, respectivamente - e no processo de normalização encabeçado pela União Europeia. Entre os argumentos mobilizados no discurso político de atores sérvios está a ideia de que a minoria sérvia no Kosovo

está tendo seus direitos sociais e políticos atacados. Junto a isso, é preciso entender principalmente que o que está em jogo a partir desse momento é a percepção projetada sobre a população minoritária sérvia, ou seja, uma inversão de 360° da situação reportada nos capítulos anteriores, que se deu com a porção albanesa da população diante de investida violenta por forças sérvias e resultou na intervenção da OTAN em 1999. Prova disso é o fato de o conceito de limpeza étnica ter voltado a ser mobilizado em passeatas e pronunciamentos de líderes sérvios, como será visto mais adiante; ou seja, um conceito extremo voltou à tona depois de mais de 20 anos do episódio de Racak, dessa vez mobilizado pelo lado sérvio, que alega defender os interesses de seus pares residentes no Kosovo. Houve, portanto, uma reversão da retórica.

Partindo desse ponto paradoxal, e entendendo o que Aleksandar Vučić - presidente sérvio em 2024 - quer dizer quando cita o estabelecimento de uma “violência legalizada e assédio físico” da população sérvia no Kosovo (VUČIĆ, 2024), verifica-se que tal postura é colocada como estrutura de alto potencial polemizante dos discursos do líder sérvio, e que gera um aumento do alcance de tais discursos entre a população sérvia que se sente marginalizada representativamente no Kosovo. Assim, reutilizando o jargão proferido por Milošević durante um de seus discursos, e citado no capítulo 2, é possível dizer que Milošević acertou: o Kosovo continua sendo um dos maiores “problemas” da Sérvia e parece ser um conflito que se resolve a passos muito lentos, que restou da estrutura iugoslava, a este ponto já muito ultrapassada (ver o discurso do chefe de Estado na página 12).

3.1. Organização política do Kosovo

O papel das instituições políticas no Kosovo é algo que se modificou com o tempo. Quando em seu estágio provincial, isto é, de 1989 até a sua independência como Estado soberano, os partidos políticos do Kosovo tinham uma autonomia limitada, dependente da palavra final sérvia (ZEJNULLAHI, 2016, p.1). O conflito do Kosovo e seu desaguamento no processo de independência em 2008 deu lugar ao desenvolvimento de uma estrutura política mais complexa.

O modelo adotado pelo Kosovo em 2008 para servir de base para sua organização política foi o parlamentarismo unicameral, marcando uma partilha no

poder executivo entre o presidente e o primeiro-ministro. O parlamento do Kosovo é composto atualmente por 120 representantes, dos quais 20 cadeiras são garantidas para minorias étnicas do país (sérvios, ciganos, egípcios, ascális, bósnios, turcos e goranos).

Na conjuntura atual, o primeiro-ministro Albin Kurti - eleito pela primeira vez em 2020 e depois novamente em 2021 - é uma figura política envolvida desde a juventude com os diferentes momentos da história política do Kosovo. Kurti é presidente do maior partido político no Kosovo - Lëvizja VETËVENDOSJE! (LVV). Sobre sua etnia, Albin Kurti é kosovar de etnia albanesa e suas políticas públicas buscam exaltar a soberania do Kosovo sobre seu próprio território.

Ainda jovem, Kurti, na eclosão do conflito do Kosovo em 1998, começou a trabalhar como secretário de política geral representativa do Kosovo Liberation Army, o que resultou em sua prisão pela polícia sérvia um ano depois em Pristina, após os bombardeios da OTAN. Quando as forças sérvias se retiraram do Kosovo, Albin Kurti e outros prisioneiros políticos albaneses foram transferidos para prisões sérvias, mas diante da pressão internacional que se constatava naquele momento, Kurti e outros prisioneiros foram libertos (OFFICE OF THE PRIME MINISTER OF THE REPUBLIC OF KOSOVO, 2024). Sendo assim, a formação política de Kurti tem sua edificação, portanto, arraigada nos embates sérvio-kosovares nos últimos 20 anos. O alcance do seu partido Vetëvendosje! é tamanho que, na eleição parlamentar de 2021, o partido conquistou 50,28% dos votos, constituindo a maior porcentagem de votos já alcançada por um partido desde a vigência de seu modelo político pós-independência. Por outro lado, o partido Lista Srpska (Lista Sérvia) - partido que representa os interesses da capital sérvia, Belgrado, no Kosovo - constitui a principal liderança radical contra Kurti. O partido da Lista Sérvia desempenha o papel de representar a minoria sérvia e seus interesses dentro da cena política kosovar; atualmente, apesar de não ter uma relevância em termos de números ou representatividade em relação ao partido dominante de Kurti, a Lista Sérvia ocupa 9 dos 10 assentos reservados pela constituição do Kosovo à minoria sérvia no assembleia do Kosovo e é o partido mais votado nas regiões de maioria sérvia no Kosovo, manifestando sua importância através deste posto (PRISTINA INSIGHT, 2019).

Apesar da influência mais segmentada que possui a Lista Sérvia, o partido é conhecido por impor-se politicamente contra a administração do primeiro-ministro Albin Kurti através de boicotes. Por meio dessa postura, a Lista Sérvia enfraquece certas burocracias necessárias para o bom andamento dos processos políticos nas municipalidades do Kosovo, se retirando de comissões de votação e abandonando censos propostos pelo governo. Episódios desse caráter envolvendo o partido de etnia sérvia ocorrem frequentemente no norte do Kosovo. Exemplo recente foi a votação ocorrida em abril de 2024 para a demissão de prefeitos albaneses em municípios de maioria sérvia - Mitrovica do Norte, Zvecan, Leposavic e Zubin Potok -, este movimento, constitucional, foi apoiado pela Lista Sérvia menos de três meses antes, por meio do recolhimento em massa de assinaturas, que resultou na aprovação da Comissão Eleitoral Municipal (CEC em inglês) de uma nova votação, mas acabou boicotado. Valmir Elezi, porta-voz do CEC fala sobre na passagem : “We received resignations from four members of Municipal Election Commissions who were appointed earlier as representatives of Srpska Lista” (BALKAN INSIGHT, 2024). Além disso, o presidente da Lista Sérvia - Zlatan Elek - se pronunciou na época, criticando a postura do primeiro-ministro Albin Kurti de ter “feito tudo para a votação falhar e que esse seria o motivo do boicote por parte de certos membros” (BALKAN INSIGHT, 2024).

Por este ângulo, a organização política do Kosovo serve para apontar que o ministro Albin Kurti nunca deixou de enfrentar uma oposição sérvia. Todavia, seu partido é, com uma boa margem, o partido mais poderoso do Kosovo, apoiado pelas potências do ex-grupo de contato. Albin Kurti, como líder do Vetëvendosje!, consolidou seu poder com uma base popular significativa, defendendo uma agenda de soberania plena e independência em relação à Sérvia no plano internacional. Adotando aqui uma postura analítica, sem invalidar as críticas da minoria sérvia, o modelo de parlamentarismo unicameral busca por meio de reserva de assentos para que grupos de minorias possam sentir-se representados, o que parece uma solução razoável do ponto de vista do emaranhado de disputas que essas comunidades compartilham. No futuro próximo, o Kosovo passará pela sua sexta eleição parlamentar, especificamente no dia 9 de fevereiro de 2025. A presidenta do Kosovo, Vjosa Osmani, pensando no processo de eleição a fim de torná-lo o mais

polido possível, declarou em agosto que solicitará à União Europeia que envie uma missão para uma avaliação preliminar, e solicitará observadores para monitorar questões eleitorais do processo. Estabelecer eleições limpas e livre de tumultos em um país como Kosovo configura uma grande prioridade para sua estabilidade política, mas não só isso, é também uma oportunidade para firmar-se como um país soberano e igual aos seus parceiros internacionais, na medida que é capaz de usufruir de seus direitos constitucionais e eleitoreiros.

3.2. Discursos de Líderes

Nesta seção, através de uma análise de discurso, será visto como o presidente sérvio Aleksandar Vučić mobiliza a situação envolvendo a minoria sérvia no Kosovo por meio de aparições públicas e eventos oficiais. Esta dimensão, recorrente nos discursos do presidente, por exemplo, é uma pauta da qual a Sérvia não abre mão, já que é fortalecida pelo argumento de que a condição de vida dos sérvios-kosovares é notavelmente pior do que a daqueles de etnia albanesa no Kosovo.

No texto de Jennifer Milliken, sobre o campo da análise de discurso e sua utilidade para a produção de conhecimento nas relações internacionais, a autora faz algumas observações importantes para nortear o exame dos discursos do presidente da Sérvia sobre as minorias sérvias no Kosovo. Naquilo que Jennifer intitula como terceiro comprometimento teórico, ela afirma que os discursos são plataformas instáveis. Isto significa que os conhecimentos e identidades contidos em determinados discursos devem ser manuseados para que pontos aparentemente “fechados” possam ser abertos novamente e direcionados a auxiliarem no entendimento de certo contexto histórico (MILLIKEN, 1999). Além disso, discursos são uma ferramenta crucial para entender o enquadramento feito por um líder estatal diante de determinado problema. Em outras palavras, a maneira como o presidente sérvio Aleksandar Vučić percebe a situação das minorias no Kosovo está representada em seus discursos e na maneira como ele o mobiliza.

O centro das análises quando se fala da menção às minorias sérvias será o presidente Aleksandar Vučić. Antes, é preciso entender um pouco mais sobre esta figura política e seu posicionamento no conflito. Começando sua vida política em

1993, Vučić ingressa no partido ultra-nacionalista Serbian Radical Party - um partido conhecido por sustentar na época da ainda Iugoslávia o ideal da “Greater Serbia”, que prega a expansão do território sérvio, minando a autonomia de províncias como o Kosovo (SENSE AGENCY, 2005). Após isso, Vučić ocupou por alguns anos a posição de Ministro da Informação durante o governo do primeiro-ministro sérvio Mirko Marjanović, até a queda de Milošević em 2000. Vučić se tornou um dos membros fundadores do Serbian Progressive Party - partido pelo qual ocupou o cargo de primeiro-ministro da Sérvia de 2014-2017 e que hoje ocupa o cargo de presidente (PRESIDENCY OF THE REPUBLIC OF SERBIA, s.d.). Na data da elaboração desse texto, Vučić cumpre seu segundo mandato como presidente sérvio após sua reeleição em 2022, sendo indubitavelmente um político que conta com uma base partidária bastante fortalecida e que mantém como uma constante em suas narrativas a relação de política externa Belgrado-Pristina.

Em seu primeiro compromisso oficial como presidente da Sérvia, Aleksandar Vučić tomou posse do cargo em 2022, e, como de costume, houve um juramento durante uma sessão solene da décima primeira sessão especial da Assembleia Nacional da República da Sérvia. Neste juramento, é possível identificar como a questão da minoria sérvia do Kosovo é enxergada pelo presidente e de qual maneira este quadro é transformado em uma poderosa retórica política. Primeiro, Vučić evoca fatores relacionados à identidade nacional sérvia e que os representam a partir da situação da população sérvia no Kosovo. Observe parte do seu discurso:

We have to fight for compromise. We have to keep safe our people in Kosovo and Metohija. We have to take care of the lives of our people, our elderly ones, their children and children of their children who still live in Kosovo and Metohija, **who still love Serbian flag, who still speak the Serbian language.** That is why we have to search for compromise. (VUČIĆ, 2022, ênfase minha)

A escolha do recém-empossado presidente de frisar em seu juramento “aqueles que ainda amam a bandeira sérvia, que ainda falam a língua sérvia” serve para reforçar o vínculo emocional e cultural entre o Kosovo e a Sérvia. Ao estabelecer o alvo de seu discurso, ou seja, referindo-se à população sérvia, Vučić faz uma escolha clara de fomentar a questão simbólica da identidade e do idioma sérvio, combustível para muitas disputas recentes e antigas no Kosovo. A identidade sérvia, como se observa,

está intimamente ligada à situação de marginalização vivida pelo povo sérvio no Kosovo, de acordo com o chefe de Estado; superar este quadro fortaleceria é importante não só para os cidadãos do Kosovo de etnia sérvia possam alcançar uma melhor qualidade de vida, mas também para que o discurso de uma luta nacional para uma Sérvia forte possa se consolidar.

Além disso, foi através da rede oficial do presidente sérvio no Twitter que ficou claro como o líder mobiliza a questão das minorias desde seu primeiro dia enquanto presidente da Sérvia. Em tweet, Vučić menciona que um dos objetivos centrais de seu governo é justamente a proteção dos direitos humanos e a liberdade das minorias (VUČIĆ, 2022). Nas palavras dele:

I swear to dedicate myself fully to preserving the sovereignty of #RS in its entirety, including Kosovo and Metohija, and to protect human and minority rights and freedom, respect and defend the Constitution and laws, and work to ensure peace and prosperity for all RS citizens. (PRESIDENCY OF THE REPUBLIC OF SERBIA, 2022)

Esse tweet reforça o compromisso constante que Vučić demonstra em seus discursos, reafirmando sua política de proteção e expansão das liberdades dos sérvios, tanto dentro das fronteiras da Sérvia quanto em territórios disputados, como o Kosovo. A mensagem sublinha a importância que o presidente atribui à defesa dos direitos da minoria sérvia em todos os contextos, tornando esse tema central em sua liderança.

Em outro discurso do presidente sérvio, ocorrido durante sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a missão permanente da ONU para o Kosovo (UNMIK), Vučić esteve frente a frente com Vjosa Osmani - presidenta do Kosovo - e os dois líderes tiveram a oportunidade de discursar na presença dos membros e do presidente do conselho. Nesta ocasião, Vučić apontou falhas no projeto de governo multi-étnico do Kosovo, alegando que suas intenções, apresentadas ao mundo como liberais e democráticas, estão se materializando na prática em um despotismo mono-étnico que abafa as minorias (VUČIĆ, 2024). Osmani fez questão de elucidar ao público que tais alegações compõem o constante esforço recente da Sérvia em desestabilizar o Kosovo de dentro para fora, amplificando descontentamentos que a população sérvia no Kosovo possa ter contra o governo através de discursos populistas (OSMANI-SADRIU, 2024). Na mesma leva, Osmani resgatou a memória dos ataques que o Kosovo sofreu até seu processo

de independência, nos quais a população albanesa foi perseguida por motivos étnicos. Osmani também se valeu da lembrança de que Vučić havia sido nomeado pelo então presidente da Iugoslávia Slobodan Milošević como ministro da propaganda em 1998 (BBC NEWS, 2023); a posição de Vučić como presidente da Sérvia, somada a esse aumento de ofensivas retóricas contra o Kosovo, segundo ela, é problemática (OSMANI-SADRIU, 2024).

Então, é perceptível que os discursos de Vučić não apenas reafirmam a centralidade da minoria sérvia no Kosovo, mas a consolidam como um pilar da política externa sérvia a ser protegido, reforçando elementos identitários e culturais que sustentam essa conexão. Ao evocar esses laços com os sérvios-kosovares, Vučić utiliza uma retórica que busca uma continuidade histórica e simbólica de desencontros ideológicos entre a Sérvia e o Kosovo, exaltando a legitimidade de sua pauta. Dessa maneira, a análise dessas falas evidencia um contexto que se torna ainda mais relevante à luz do papel da União Europeia na mediação e no esforço de normalização entre Belgrado e Pristina. O próximo e último capítulo antes da conclusão explorará o processo de alargamento da UE e o impacto de suas diretrizes para a eventual adesão de ambos os Estados ao bloco, levando em conta os desafios intergovernamentais e a superação de entraves locais.

4. União Europeia e o processo de normalização

Quando observado o histórico da atuação de atores internacionais relativos ao paradigma do Kosovo, a União Europeia exerce um papel bastante atuante na formulação de práticas e na participação em missões de estabilização da região. Junto com a ONU, a UE funcionou como mais um órgão focado em auxiliar no processo de state-building, por devido a resoluções passadas no Conselho de Segurança (resolução 1244 em 1999) e ao envio do presidente finlandês Martti Ahtisaari, já mencionado, para atuar como mediador nas negociações que seguiram a intervenção da OTAN (BARACANI, 2020, p.8).

A normalização que envolve os dois Estados vizinhos há de ser tratada como uma construção necessária para eximi-los de possíveis imprevisibilidades em suas relações. Numa conjuntura de conflitos, o que impera é a imprevisibilidade, e este elemento pode servir como catalisador de tensões pré-existentes, tornando-as mais perigosas, e como criador de novas. Quem escreve sobre o assunto é o conhecido teórico das relações internacionais, Robert Jervis. O autor argumenta que chefes de Estados frequentemente têm uma percepção equivocada sobre como outros Estados interpretarão seu comportamento. Este é um dos fatores fundamentais de sua tese, mas acrescenta-se ainda que, além dessa dimensão, há a de que os Estados se atrapalham em medir os impactos de suas próprias medidas de política externa. Jervis adiciona que atores internacionais que perpetuam um determinado comportamento, raramente levam em conta a possibilidade de serem mal-interpretados, ou pelo menos não da maneira como pensaram inicialmente (JERVIS, 2017). Através dessa lente, a necessidade de se avançar com uma agenda de normalização das relações entre os países balcânicos passa a fazer mais sentido, uma vez que, implementadas as medidas adequadas, as tensões entre dois Estados tendem a diminuir. Espera-se também, que isso aconteça de igual maneira com o fator “imprevisível” que colore a conjuntura, em seu histórico e também no cenário atual.

A tarefa manejada pela União Europeia é complexa pois se trata de uma iniciativa que requer um enfoque multifacetado. Segundo a tese de Axyonova e Kartsonaki (2024), o nível intergovernamental, isto é, aquele que trata da

normalização entre Belgrado e Pristina e da superação funcional das memórias originadas no histórico de conflitos entre os dois Estados, constitui uma das dimensões a serem trabalhadas. O segundo prisma é o que diz respeito ao nível local da normalização; a normalização do convívio social no Kosovo entre cidadãos de raízes albanesas e sérvias no Kosovo (AXYONOVÁ; KARTSONAKI, 2024, p.5). Além disso, as condições estabelecidas em âmbito intergovernamental podem frequentemente divergir dos interesses locais, como refletem as pesquisas de opinião sobre a adesão à União Europeia. Entre os países dos Balcãs, a Sérvia apresenta o menor índice de apoio popular à adesão ao bloco econômico. Em referendos recentes, realizados entre fevereiro e março de 2024, aproximadamente 40% da população sérvia se declarou favorável à integração com a UE. Em contraste, países como Albânia e Kosovo revelam apoio popular significativamente mais alto, com índices de 92% e 89%, respectivamente (PETRUSEVA, 2024). Dessa forma, os índices de aprovação na Sérvia, menos decisivos em comparação com outros países da região, ressaltam a necessidade de que a União Europeia conduza a negociação para a normalização com cautela. Essa abordagem é fundamental para evitar que a população sérvia sinta seu poder de participação política negligenciado com relação a uma possível adesão do país ao bloco, tendo em vista as implicações que esse processo pode ter, especialmente no contexto da estabilidade do convívio no Kosovo.

O longínquo projeto de normalização se materializa no acordo de Bruxelas de 2013, que ocorreu sob a alcada da União Europeia e negociado pelo primeiro-ministro sérvio Ivica Dačić e o primeiro-ministro do Kosovo à época, Hashim Thaçi. O acordo consistia no primeiro estabelecimento de princípios para a normalização das relações, e mencionava pontos como: validade dos diplomas em ambos os países, estabelecimento de uma comunidade de 10 municípios de maioria sérvia no Kosovo - questão principal -, regulamentação sobre visitas mútuas e outras medidas.

Todavia, o acordo de Bruxelas não resolveu por completo as disputas entre os dois Estados de primeira. Outrossim, estaria errado, da mesma forma, afirmar que a tentativa foi um fracasso, já que a maioria das medidas mencionadas anteriormente, com exceção do estabelecimento da comunidade de municípios,

foram implementadas ainda no ano de sua proposição (GASHI; NOVAKOVIĆ, 2020). Por essa perspectiva, o acordo de Bruxelas serviu para deixar claro que o conflito não é inalterável ou imóvel, pelo contrário, mostrou responder relativamente bem ao que foi acordado, apesar de enfrentar algumas ambiguidades na sua implementação.

Em tempo, é preciso salientar que, por meio de posicionamento através de representantes, a União Europeia já frisou que tanto o Kosovo como a Sérvia devem formalizar suas relações entre si caso desejem ter suas admissões aceitas para fazer parte do bloco econômico. Esta circunstância tem caráter *sine qua non* para o andamento dos pedidos de entrada, e, do contrário, a presença de ambos sob um mesmo regime representa entraves para o bom funcionamento da estrutura que a UE não estaria disposta a enfrentar (EUROPEAN PARLIAMENT, 2023).

Josep Borrell - alto representante da União Europeia para Relações Exteriores - participou do encontro de alto nível ocorrido em Ohrid, na Macedônia do Norte, integrando mais uma das reuniões que constituem o “Belgrado-Pristina Dialogue”. A iniciativa é promovida pela União Europeia desde 2011 e está definida no portal de relações exteriores da União Europeia sob os termos:

The EU-facilitated Dialogue aims to achieve a comprehensive legally-binding normalization agreement between Kosovo and Serbia addressing outstanding issues in order for both Parties to progress on their respective European path, create new opportunities and improve the lives of their citizens. An agreement between the Parties is beneficial also to the security, stability and prosperity of the entire region (EUROPEAN EXTERNAL ACTION SERVICE, [s.d])

Neste encontro, ocorrido em 2023 e que marca uma nova fase do caminho de normalização após o acordo de Bruxelas, Albin Kurti e Aleksandar Vučić sentaram-se à mesa para repensar o status de suas relações em face à invasão da Ucrânia e o contexto mais amplo que abrange as relações internacionais na Europa. Borrell conduziu a dinâmica da reunião entre os dois primeiros-ministros e aproveitou para esclarecer o posicionamento da União Europeia dentro deste quadro. Na visão do principal diplomata da União Europeia, a atuação do bloco econômico em suas atividades de normalização excede funções estritamente técnicas, e age com o intuito de ser e continuar sendo um facilitador para que os dois países possam fazer parte do bloco em breve (BORRELL, 2024).

Com base nas iniciativas apresentadas pela U.E, a organização tem reafirmado seu compromisso em facilitar o processo de normalização entre Kosovo e Sérvia, reconhecendo que a estabilidade e a cooperação entre os dois Estados são condições indispensáveis tanto para a segurança regional quanto para a continuidade de suas trajetórias rumo à adesão ao bloco. Ao estruturar esse processo de forma abrangente e multilateral, a UE busca consolidar compromissos bilaterais que promovam a integração política e econômica dos Balcãs Ocidentais, enfrentando as complexas dinâmicas locais que desafiam a coesão do projeto europeu.

4.1. Processo de alargamento da União Europeia e adesão sérvia

Para dar início a essa subseção, é importante não perder de vista quais são os episódios primordiais que constituem a base do processo de desenvolvimento da União Europeia até o estado consolidado no qual a organização se encontra atualmente, o qual a permite estar na posição de burocratizar e deliberar sobre a inclusão (ou não) de novos membros como a Sérvia em seu regime. Com relação às raízes do bloco, em meio ao processo de integração europeu no pós-guerra, Robert Schuman - ministro das relações exteriores da França - emitiu em 1950 uma declaração que apresentava as bases para o estabelecimento de uma pioneira integração econômica europeia com o enfoque na comutação de dois insumos valorosos para o reerguimento do continente, carvão e o aço. A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) - por meio das disposições desenvolvidas por seus membros fundadores: Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Holanda - é apontada como a primeira de uma série de instituições intergovernamentais que dariam mais tarde origem à União Europeia no estágio que se encontra hoje (EUROPEAN UNION, [s.d]). Tal ponto é relevante pois, para além de ser uma medida de integração econômica, a criação da CECA foi também uma medida de segurança que buscava estabilizar a região. Ao associar as produções de carvão e aço dos países (tendo em vista a primordialidade desses dois recursos para atividades bélicas), o custo de promover um conflito armado entre os membros

da CECA cresceria, já que os materiais estavam agora sob uma administração compartilhada, e portanto, menos propenso à guerra.

Esse aspecto, o da segurança, continua relevante quando pensamos na aproximação que vem se construindo entre a Sérvia e a União Europeia. A segurança, acoplada à ideia de normalização das relações entre Belgrado e Pristina, são preceitos fundamentais para que um dia a Sérvia possa fazer parte da organização, como aponta o relatório divulgado no final de 2023 sobre os atributos da Sérvia no seu processo de admissão à organização. O relatório em questão é organizado pela Comissão Europeia e busca olhar de forma crítica para diversos setores que compõem a sociedade sérvia; apresenta fatores econômicos como o grau de integração sérvio com mercados da União Europeia, examina o status de questões de liberdade de expressão no país, e monitora avanços e retrocessos no processo de combate ao crime organizado. Nesse sentido, o que merece destaque é o parágrafo sobre o diálogo mediado pela União Europeia com o Kosovo. Há, de forma muito clara nesta atividade, um aspecto de adequação pelo qual os países que desejam integrar-se à União Europeia devem passar, a fim de estar cada vez mais próximo de uma admissão bem-sucedida. No relatório, é reiterado o comprometimento que a Sérvia e o Kosovo devem ter para normalizar o quadro atual, como confirma a passagem:

Overall, Serbia has remained engaged in the EU-facilitated Dialogue on the normalisation of relations with Kosovo, but it needs to demonstrate more serious commitment, invest more efforts, and make compromises to take the process of normalisation of relations with Kosovo forward. Serbia needs to uphold its Dialogue commitments and commit to the full implementation of all past Dialogue agreements and the Agreement on the Path to Normalisation and its Implementation Annex. Serbia and Kosovo are expected to engage more constructively to enable negotiations on the comprehensive legally binding normalisation Agreement to start and show flexibility in order to make rapid and concrete progress. Normalisation of relations is an **essential condition** on the European path of both Parties and both risk losing important opportunities in the absence of progress. (EUROPEAN COMMISSION, 2023, p.3, ênfase minha)

Em meio às adequações necessárias para o ingresso na organização, emerge o conceito de “europeização” - utilizado para estabelecer um grau de compatibilidade político-institucional de determinado país com os preceitos da UE. Em concordância com o que escreve Varga-Kocsicska (2020, p.205), o conceito de

europeização é possível de ser aplicado como ferramenta de análise devido à União Europeia representar mais do que um conjunto pré-definido de normas institucionais; constitui igualmente uma comunidade de valores, repleta de necessidades e expectativas para com seus membros, e que influirão com mesmo peso sobre seus novos membros. Por essa lógica, e ainda acompanhando o pensamento de Varga-Kocsicska, o grau de europeização da Sérvia está ligado de maneira intrínseca à qualidade do intercâmbio entre os valores que foram herdados da construção histórica sérvia e as práticas esperadas pela União Europeia. Portanto, quanto mais esses elementos conflitarem, mais longo será o processo (VARGA-KOCSICKA, 2020, p.205).

De acordo com notas divulgadas pela divisão de imprensa da Comissão Europeia, o organismo tem visto com bons olhos as campanhas de alargamento, principalmente nos Balcãs, utilizando a Sérvia como um grande motor para essa transformação. Demonstrando a prosperidade que a organização enxerga para o futuro nesse projeto, durante uma coletiva recente no final do ano de 2024, Ursula Von der Leyen - no cargo de presidente da União Europeia - frisou o sucesso do programa Investment Plan for the Western Balkans, existente há aproximadamente 4 anos e que vem entregando bons resultados desde então. Em relação à atuação do programa na Sérvia, já foram movimentados na casa dos 5 bilhões de euros, empregados majoritariamente em programas de fontes limpas de energia e em processos de transições digitais (EUROPEAN COMMISSION, 2024). No âmbito desses eventos, Aleksandar Vučić é um líder que está constantemente em contato com representantes da UE, além de endossar em pronunciamentos os investimentos da organização em seus países. Vučić aprecia o bom relacionamento econômico com a UE - sua maior parceira comercial - e já afirmou diversas vezes que a Sérvia pode fazer parte da União Europeia em um futuro próximo (VARGA-KOCSICKA, 2020, p.206).

No entanto, um ponto sensível emerge como obstáculo ao avanço do processo de integração da Sérvia à União Europeia: a estreita relação entre a Sérvia e a Rússia de Putin, somada ao ativismo do setor nacionalista russo, crítico ao processo de adesão sérvia ao bloco europeu. A dificuldade que paira o trajeto da europeização na Sérvia, contudo, não surge no vácuo. As questões econômicas -

especialmente embargos e sanções - decorrentes dos conflitos da década de 1990 atrasaram diversas facetas do desenvolvimento sérvio que agora precisam ser atualizadas. Dificulta ainda essa conjuntura o fato de a União Europeia ver a cooperação da Sérvia com a Corte Internacional de Justiça (CIJ) como um passo básico para a edificação das relações do país com o bloco econômico (VARGA-KOCSICKA, 2020, p.206). A sociedade civil sérvia, por outro lado, carrega consigo muitas rusgas com relação ao passado de responsabilização de líderes do seu país por crimes de guerras e atos de perseguição étnica contra outros povos, numa linha de que a comunidade ocidental tenha culpabilizado de forma injusta o país.

A situação no Kosovo, contudo, é o oposto. Existem em Pristina diversos monumentos que buscam exaltar a atuação ocidental para o Kosovo. Fato marcante que atestou essa postura pró-ocidente no Kosovo foi a inauguração da estátua do ex-presidente Bill Clinton em uma avenida - também intitulada a partir do ex-presidente - na capital em 2009, que se coaduna com uma gama de bandeiras estadunidenses, presentes nas áreas mais históricas da cidade (BBC, 2009).

Assim, sem perder de vista o contraste entre como os dois países se relacionam com o ocidente, é evidente a relação da construção da mentalidade sérvia e o legado deixado por Milošević no registro político-intelectual da população. Milošević sagrou-se com apoio de sua agenda populista um líder muito respeitado pela população sérvia; sem mencionar sua longevidade, que somente como presidente sérvio durou de 1989-1997, servindo como referência para a criação de novos partidos e agremiações políticas no país que ressonam até os dias de hoje. A suplantação deste aspecto subjetivo da formação do pensamento histórico sérvio é possível que se dê com o tempo, além de depender de quais parcerias estratégicas o país adotará com mais proximidade daqui para frente.

De igual modo, para além da porcentagem da população que se posiciona contra a adesão da Sérvia à U.E, pesquisas de opinião realizadas no país demonstram que a elite política sérvia costuma possuir bastante ressalvas quanto ao bloco econômico, como sustenta novamente Varga-Kocsickska (p.206). O baixo nível de europeização característico da Sérvia - mesma situação de países como a Albânia e Montenegro - se reflete, naturalmente, numa lógica de baixa identificação

com os países mais ao oeste do continente, muitos deles fundadores do bloco (ČAVOŠKI, 2013, p.3). Em certa medida, tal conjuntura explica-se pois, na juventude de uma ampla gama de políticos sérvios, a UE teve papel ativo na dissolução da Iugoslávia, contribuindo para a deterioração da percepção da classe política mais antiga e conservadora sobre o bloco econômico e seus membros. Além disso, como diz Varga-Kosicska, setores ainda mais nacionalistas do escalão político apoiam uma aproximação do regime de Putin, em contrapeso à aproximação com a União Europeia. Mais uma vez, a inércia do passado parece exercer sua força sobre a memória política sérvia. Por este caminho, um alinhamento com Putin pode significar indiretamente uma aproximação com os BRICS, e recentemente o atual primeiro-ministro sérvio - Miloš Vučević - declarou que o apoio popular para a adesão do país ao BRICS, um grupo de países que na perspectiva do primeiro-ministro, “chantageia” menos a Sérvia do que a UE, chegou ao patamar de 42% (TUCKER, 2024).

4.2. Posicionamento de Minorias

Olhando para a situação das minorias sérvias e seu enquadramento no processo da normalização das relações com o Kosovo - conduzida pela União Europeia -, infere-se que a criação da associação de municípios de maioria étnica sérvia no norte do Kosovo é um tema decisório para os próximos desfechos da negociação. No Kosovo, a maioria étnica de modo geral é albanesa (87%). No entanto, alguns municípios do norte, mais próximos geograficamente à Sérvia (ver mapa na figura 1), possuem significativa representação populacional sérvia. É importante frisar que por decorrência da composição social da região, o norte do Kosovo, incluindo Mitrovica do Norte, Zvečan, Leposavić e Zubin Potok, é berço de verdadeiras turbulências sociais que tensionam o governo kosovar, criando a necessidade de tentar esmorecer os levantes de caráter radical e desestabilizador.

Figura 1: Mapa evidenciando os municípios de maioria sérvia no Kosovo e de maioria albanesa na Sérvia



Fonte: RUSSEL, 2019.

A questão da criação da associação de municipalidades de maioria sérvia no norte do Kosovo foi elaborada e acordada no Acordo de Bruxelas de 2013, mas, ao contrário de outros aspectos assegurados durante este primeiro passo para as normalizações das relações entre os dois países, ainda não foi formalmente criada. O acordo de Bruxelas dispõe de 15 pontos acerca do trâmite do estabelecimento da comunidade de municípios, dentre eles são mais relevantes:

1. There will be an Association/Community of Serb majority municipalities in Kosovo. Membership will be open to any other municipality provided the members are in agreement.
2. The Community/Association will be created by statute. Its dissolution shall only take place by a decision of the participating municipalities. Legal guarantees will be provided by applicable law and constitutional law (including the 2/3 majority rule). (...)
14. It is agreed that neither side will block, or encourage others

to block, the other side's progress in their respective EU path.
(SERBIAN GOVERNMENT, [s.d])

A letargia com que é dado o processo de instauração dessas associações, ponto central do acordo de Bruxelas, é algo que gera descontentamento na estrutura governamental sérvia. O presidente sérvio, no papel chefe do poder executivo, argumenta que “11 anos depois, somente desculpas e mentiras foram contadas à parcela sérvia da população que reside nas regiões do norte, mesmo tendo ela cumprido todas as obrigações previstas no acordo” (VUČIĆ, 2024, tradução minha). Com o postergamento desse quadro, a camada civil de etnia sérvia no Kosovo também se manifestou. No ano de 2022, cidadãos sérvios do Kosovo, organizados pelo partido ultranacionalista Lista Sérvia, renunciaram de seus cargos em instituições estatais em quatro municípios no norte do Kosovo, alegando que há uma constante violação do acordo por parte do Kosovo em diferentes camadas, este posicionamento dialoga diretamente com o não-estabelecimento das associações no norte do país.

No entanto, as duas partes envolvidas na normalização enxergam o estabelecimento da associação de formas diametralmente opostas, como se verá. O primeiro-ministro do Kosovo, Albin Kurti, declarou à imprensa que não admitirá um transplante da República da Sérvia para dentro de seu território, que para ele, é o real interesse da Sérvia por trás do desenvolvimento final desse projeto (N1, 2022). Kurti deu o exemplo do ocorrido na Bósnia e Herzegovina para sustentar seu ponto de vista: uma autonomia excessiva num instrumento monoétnico tende a ser maléfica para o país e expressou o temor de que o modelo aplicado na Bósnia seja copiado ao território kosovar (N1, 2022). Em suma, o embate principal diante desse cenário tem a ver com a preocupação do primeiro-ministro sobre a soberania do território. Embora a associação de municípios de maioria étnica sérvia esteja citada no acordo de Bruxelas em posição subordinada à ordem constitucional e legal do Kosovo (STANICEK, 2023), lideranças políticas do Kosovo de relevante papel estatal percebem o aparato como uma fonte de instabilidades institucionalizada legalmente dentro de seu próprio território, vide por exemplo, o posicionamento de Albin Kurti citado anteriormente, e acreditam que formar-se-á a partir daí uma presença indesejada do governo sérvio no norte, incompatível com a autonomia estatal da qual goza um país livre e independente como o Kosovo. Por conseguinte,

uma convergência de visão entre os representantes de ambos os países acerca da implementação da associação de municípios de maioria sérvia no Kosovo continua ausente, o que reduz significativamente as chances de que essa proposta, embora acordada em 2013, venha a se concretizar.

5. Conclusões

Ao decorrer do meu trabalho, procurei mobilizar de quais maneiras o Kosovo faz, e sempre fez, parte de um projeto perene de construção da identidade sérvia. Na mesma direção do que sustenta Jelena Subotić em sua tese sobre a Sérvia, são as narrativas políticas envolvendo os dois povos que tiveram um papel crucial em modular suas interações no campo da política externa (SUBOTIĆ, 2016). A narrativa alvo dos capítulos finais se concentra na questão da identificação da parcela minoritária da população do Kosovo nos discursos e posicionamentos de políticos do alto-escalão sérvio, e também nas reivindicações de grupos mais ligados ao espectro nacionalista da estrutura partidária sérvia.

Em 2024, o cenário está um pouco distante daquele que seria o ideal de convivência no Kosovo. A questão da associação dos municípios de maioria étnica sérvia continua em aberto, e gerando desavenças entre os primeiros-ministros no que diz respeito ao seu estabelecimento. Os Estados Unidos - parceiro histórico do Kosovo - recentemente se colocou, através de um pronunciamento do embaixador americano no Kosovo Jeffrey Hovenier, como descontente perante os resultados da parceria entre os Estados. O embaixador alega que se sentiu “desafiado” pelo primeiro-ministro Albin Kurti com relação à postura adotada pelo governo do Kosovo para o norte do país frente às tensões recentes, assim como desaprova sua postura relutante diante do diálogo com a Sérvia (RFE/RL, 2024). O governo kosovar precisa, portanto, reavaliar se suas ações políticas no campo interno e externo estão de acordo com as expectativas das suas parcerias internacionais. O governo do Kosovo nessa semana (27/11/2024) também anunciou a inauguração da produção doméstica de drones e munições. De acordo com o Ministro da Defesa do país - Ejup Maqedonci - essa ação se mostra necessária diante da atual situação de segurança que vive o país (PRISHTINA INSIGHT, 2024). Com a produção desses insumos, aumenta-se o risco de que o Kosovo responda belicamente a possíveis agressões ao seu território, o que numa lógica de paz e estabilidade não é a saída mais pertinente.

Fazendo um exercício de retomar o ponto de partida, o episódio de 1999 envolvendo a intervenção da OTAN, por sua vez, criou um ponto de análise

inescapável, pela quantidade de desdobramentos gerados a partir dele. Por exemplo, o imbróglio envolvendo a responsabilização do ex-presidente sérvio Milošević e o TPIY pelas suas ações ilegais internacionais solidificou a relutância que hoje se evidencia na esfera social do país com relação à integração ao ocidente, mencionado no capítulo 4 e na seção 4.1. Além disso, é neste mesmo período que se iniciaram processos de integração e normalização das relações dos dois territórios, sendo a Missão de Administração Provisória das Nações Unidas no Kosovo (UNMIK) - lançada em 10 de junho de 1999 - uma delas, atuando nos dias atuais em tarefas relacionadas ao diálogo e assistência em questões políticas e diplomáticas para o Kosovo.

Também é interessante observar nesse contexto a escalada do protagonismo da União Europeia como mediador entre Belgrado e Pristina por meio de programas de financiamento e da condução do processo de normalização. Tais empenhos são necessários para a manutenção da paz e harmonia nos Balcãs, e aparentam estar avançando positivamente em frentes variadas na solução pacífica de controvérsias. Todavia, perspectivas mais críticas acerca do poder normativo que recai sobre a UE em sua atuação no diálogo sérvio-kosovar acreditam que a tarefa de normalização só pode ter sua imparcialidade verificada até certo ponto, já que, ao construir esse projeto dentro de uma óptica de coexistência pacífica de cidadãos sérvios e kosovares no Kosovo, a UE já tomou para si a decisão de optar por um viés - o de integração dos dois povos -, como destaca Zupančič:

With its strategy to normalize the relations between Prishtina and Belgrade being built on the participation of serbs in the public life of Kosovo, the EU openly favoured ‘the integrationists’. This intensified the intra-ethnic conflict between the two groups. (ZUPANČIČ, 2018, p.2)

Assim, decisões acerca do futuro da relação entre os dois países passam a correr o risco de se afastar do real anseio da sociedade civil, em função de um projeto orientado conforme enxerga e normatiza a UE. Nesse sentido, os esforços da UE em normalizar as relações dos dois países são executados através de acordos - vide Acordo de Bruxelas (2013) e Acordo de Ohrid (2023) - que se manifestam através de ações de aplicabilidade prática nas relações entre ambos os países, as quais, embora tenham sido acordadas de maneira presencial, encontram desafios

em sua execução, como é o caso da criação da comunidade de municípios de maioria étnica sérvia no Kosovo, discutido na seção 4.2.

No mais, à luz do conteúdo abordado, existem recomendações envolvendo a formulação de novas políticas da UE para o Kosovo e a Sérvia que podem ter resultados benéficos e facilitadores para a conjuntura atual. Um mecanismo de alerta prévio dedicado às regiões do norte ocuparia a função de reduzir a escalada de tensões em áreas sensíveis. Ele pode ser implementado através de um monitoramento contínuo de pontos estratégicos onde já foram registradas situações que impõem entraves à continuidade do processo de normalização na fronteira. Para que esse dispositivo funcione, deve haver a criação de meios de comunicação direta entre as administrações locais no norte do Kosovo e a UE, a fim de que seja tomado conhecimento de eventos indesejados rapidamente, para que sejam postos em ação esforços suficientes para solucioná-los.

É recomendável, igualmente, a capacitação de cidadãos sérvios e kosovares através do fornecimento de bolsas de estudo para a formação de profissionais em temas circunscritos aos direitos humanos e resolução de conflitos, contando com o apoio de universidades parceiras. A partir dessa política, que deve ser financiada pela UE dada a situação financeira delicada que se encontram a Sérvia e o Kosovo, haverá o surgimento de novos líderes locais mais conscientes quanto aos impactos negativos de políticas autoritárias na sua região. Esta tentativa, no entanto, parte de um viés de trabalho de médio-prazo, focado em produzir uma nova base política menos conservadora em suas crenças e mais aberta ao diálogo transfronteiriço. Além disso, a agenda de normalização tende a se fortalecer naturalmente a partir da implementação dessa medida por meio do ativismo para a paz desses cidadãos graduados. Indica-se essa opção de contorno à situação vigente pois ela tem a capacidade de ir de encontro à mentalidade de exclusão que existe entre Belgrado e Pristina, já que desta, pela lógica, não surtirá nenhum efeito positivo para a paz e estabilidade na região. Outrossim, o que não faltam são argumentos sociais e filosóficos para crer que a transformação a partir da educação seja fundamental no Kosovo. A filosofia oriental, confuciana, enfatiza o valor da educação como caminho para a harmonia social. Contemporizando este conceito, a instrução de cidadãos no campo dos direitos humanos pode vir a se manifestar como uma ponte

para a criação de um espaço comum não só na esfera transfronteiriça entre os dois Estados; mas também no âmbito interno, a partir da melhora nas dinâmicas de convivência entre aqueles de etnia albanesa e sérvia.

Põe-se em prática desta maneira, portanto, o preceito pregado pelo filósofo chinês há mais de 2500 anos com validade intelectual que resiste até os dias de hoje. Na coletânea de diálogos do autor - Os Analectos (2012) - existe a passagem em que Confúcio trabalha com o conceito da política do “bom exemplo”. Nela, é discutido como é importante que homens justos tenham mais espaço na sociedade, acima dos desonestos. Promovendo uma educação focada na edificação do conhecimento desses indivíduos, será vista mudança no quadro social (p.45-46). Esta, por si só, pode ser considerada uma grande recomendação de literatura para compor o arcabouço teórico da União Europeia para o processo de normalização. Com a promoção de homens justos - em posse de um repertório intelectual - quanto à resolução de problemas no Kosovo, o bom exemplo deixado por eles exercerá seu trabalho em arrastar os demais em prol de um futuro com mais parcimônia nos balcãs. A partir desta virada, ações que por acaso destoarem dessa conduta devem perder força, resultando na melhor das convivências, capaz de transpassar identidades raciais, étnicas, e uni-los como humanos.

6. Referências bibliográficas

AXYONOVÁ, Vera; KARTSONAKI, Argyro. **The European Union's Normalisation Policies for Kosovo: Contributing to a Durable Peace?** *Ethnopolitics*, v. 20, n. 5, p. 467-484, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17449057.2024.2358647>. Acesso em: 28 out. 2024.

BALKAN INSIGHT. Kosovo Serb Party to Boycott Vote to Dismiss Unwanted Mayors. *Balkan Insight*, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2024/04/08/kosovo-serb-party-to-boycott-vote-to-dismiss-unwanted-mayors/>. Acesso em: 14 out. 2024.

BARACANI, Elena. **Evaluating EU Actorness as a State-BUILDER in ‘Contested’ Kosovo.** *Geopolitics*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14650045.2018.1563890>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14650045.2018.1563890>. Acesso em: 24 out. 2024.

BBC NEWS. Aleksandar Vucic: The man who remade Serbia. *BBC News*, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-67654166>. Acesso em: 22 out. 2024.

BBC. Kosovo inaugura estátua em homenagem a Bill Clinton. 1 nov. 2009. Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/11/091101_clintonkosovoestatuaafn. Acesso em: 19 nov. 2024.

BOYER, Jean-Luc Costa. Reconhecimento da Independência do Kosovo: uma questão que divide a CPLP. 2019.

BORRELL, Josep. Belgrade-Pristina Dialogue: Time to take responsibility and move towards EU. European External Action Service, 16 mar. 2023. Disponível

em: https://www.eeas.europa.eu/eeas/belgrade-pristina-dialogue-time-take-responsibility-and-move-towards-eu_en. Acesso em: 28 out. 2024.

CARVALHO, Daniel Campos de; LIMA, Letícia Rizzotti; OSHIMA, Pamela Naomi. **Legitimidade e humanitarismo: o legado do Kosovo 20 anos depois.** Revista de Estudos Internacionais (REI), v. 10, n. 3, 2019. ISSN 2236-4811.

ČAVOŠKI, Aleksandra. **Perceptions of the European Union in Serbia.** Heinrich-Böll-Stiftung. 2013.

CONFÚCIO. **Os Analectos.** Tradução do chinês, introdução e notas de D. C. Lau. Tradução do inglês de Caroline Chang. Porto Alegre: L&PM, 2012.

EUROPEAN COMMISSION. **Key findings of the 2023 Report on Serbia.** Bruxelas, 2023. Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda_23_5628. Acesso em: 7 nov. 2024.

EUROPEAN COMMISSION. **Statement by President von der Leyen at the joint press conference with Serbian President Vučić.** Belgrade, 24 out. 2024. Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/statement_24_548

EUROPEAN EXTERNAL ACTION SERVICE. **Belgrade-Pristina Dialogue.** European External Action Service, [s.d.]. Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/eeas/belgrade-pristina-dialogue_en. Acesso em: 28 out. 2024.

EUROPEAN UNION. **1945-59: The Beginnings of European Cooperation.** European Union, [s.d.]. Disponível em: https://europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59_en. Acesso em: 30 out. 2024.

EUROPEAN PARLIAMENT. MEPs call on Kosovo and Serbia to normalise relations. 5 maio 2023. Disponível em <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20230505IPR85003/meps-call-on-kosovo-and-serbia-to-normalise-relations>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GASHI, Shpetim; NOVAKOVIĆ, Igor. **Brussels Agreements between Kosovo and Serbia: A Quantitative Implementation Assessment.** Friedrich-Ebert-Stiftung, dezembro 2020.. Acesso em: 25 out. 2024.

GROSSCUP, Scott. **The trial of Slobodan Milosevic: The demise of head of state immunity and the specter of victor's justice.** Denver Journal of International Law & Policy, v. 32, n. 2, p. 355-402, 2004.

HOSMER, Stephen T. **The Conflict Over Kosovo: Why Milosevic Decided to Settle When He Did.** Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2001.

INTERNATIONAL CRIMINAL TRIBUNAL FOR THE FORMER YUGOSLAVIA. Case Information Sheet: Slobodan Milošević - Kosovo, Croatia & Bosnia (IT-02-54). Haia: ICTY, [s.d.]. Disponível em: [link]. Acesso em: 13 out. 2024.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Behind the renewed troubles in Europe's Balkans: Northern Kosovo. 2023. Disponível em <https://www.crisisgroup.org/behind-renewed-troubles-europe-balkans-northern-kosovo>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MAPS ON THE WEB. International recognition of Kosovo as of 2017. [Mapa]. Disponível em <https://mapsontheweb.zoom-maps.com/post/159452180429/international-recognition-of-kosovo-as-of-2017>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JERVIS, Robert. **Perception and Misperception in International Politics**. Edição revisada. Princeton: Princeton University Press, 2017.

JUDAH, Tim. Kosovo's Road to War. **Survival**, V.42, N.2, p.5-18, 1999.

KALDOR, Mary. **A decade of humanitarian intervention: the role of global civil society**. In: ANHEIER, Helmut; GLASIUS, Marlies; KALDOR, Mary (ed.). *Global Civil Society 2001*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 109-143.

KOSOVO. **Constitution of the Republic of Kosovo**. Pristina, 2008.

LEMAY-HÉBERT, Nicolas; VISOKA, Gezim. **Normalization in World Politics**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2022.

MILLIKEN, Jennifer. **The Study of Discourse in International Relations: A Critique of Research and Methods**. *European Journal of International Relations*, v. 5, n. 2, p. 225-254, 1999.

MILOŠEVIĆ, Slobodan. **Speech at Kosovo, 1987**. Disponível em: <http://www.slobodan-milosevic.org/news/milosevic-1987-3-eng.htm>. Acesso em: 23 out. 2024.

NAIMARK, Norman. Ethnic Cleansing. Sciences Po. Disponível em <<https://www.sciencespo.fr/mass-violence-war-massacre-resistance/fr/document/ethnic-cleansing-0.html>>. Acesso em: 28 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 1199 (1998)**. Conselho de Segurança, 23 set. 1998. Disponível em <<https://digitallibrary.un.org/record/260416?ln=en&v=pdf#files>>. Acesso em: 31 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça.** São Francisco, 1945. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-charter>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional. Assembleia Geral da ONU.** 17 jul. 1998. Disponível em <<https://www.icc-cpi.int/sites/default/files/RS-Eng.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolution 757 (1992) / adopted by the Security Council at its 3082nd meeting.** 1992. Disponível em <<https://digitallibrary.un.org/record/142881?ln=en&v=pdf>>. Acesso em 29 out. 2024.

N1. Kosovo PM: We won't allow another ‘Republika Srpska’ in Kosovo. 2022. Disponível em: <https://n1info.hr/english/news/kosovo-pm-we-wont-allow-another-republika-srpska-in-kosovo/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

NOGUEIRA, João Pontes. **A Guerra do Kosovo e a Desintegração da Iugoslávia: Notas sobre a (re)construção do Estado no fim do milênio.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44, out. 2000.

OFFICE OF THE PRIME MINISTER OF THE REPUBLIC OF KOSOVO. **Biography of the Prime Minister.** Disponível em: <https://kryeministri.rks-gov.net/en/prime-minister/biography-of-the-prime-minister/>. Acesso em: 14 out. 2024.

OSMANI-SADRIU, Vjosa. **Statement by Vjosa Osmani-Sadriu, President of Kosovo, at a UN Security Council briefing on Kosovo.** *America Times*, 22 abr. 2023. Disponível em: <https://www.america-times.com/statement-by-vjosa-osmani-sadriu-president-of-kosovo-at-a-un-security-council-briefing-on-kosovo/>. Acesso em: 22 out. 2024.

OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). *NATO Press Release (1999)003*. 1999. Disponível em <<https://www.nato.int/docu/pr/1999/p99-003e.htm>>. Acesso em: 22 out. 2024.

PETRUSEVA, Ana. *Balkan Support for EU Accession High, Except in Serbia: Survey*. Balkan Insight, 14 maio 2024. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2024/05/14/balkan-support-for-eu-accession-high-except-in-serbia-survey/>. Acesso em: 28 out. 2024.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito Internacional Público e Privado: Incluindo Noções de Direitos Humanos e de Direito Comunitário**. 9. ed. Salvador: JusPODIVM, 2017.

PRESIDENCY OF THE REPUBLIC OF SERBIA. [Publicação no X]. X, 30 maio 2022. Disponível em: <https://x.com/predsednikrs/status/1531575606344830977>. Acesso em: 22 out. 2024.

PRESIDENCY OF THE REPUBLIC OF SERBIA. **Biography**. *Presidency of the Republic of Serbia*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.predsednik.rs/en/president/biography>. Acesso em: 24 out. 2024.

PRISHTINA INSIGHT. **Can a government be formed without Lista Srpska?**. *Prishtina Insight*, 23 out. 2019. Disponível em: <https://prishtinainsight.com/can-a-government-be-formed-without-lista-srpska/>. Acesso em: 14 out. 2024.

PRISHTINA INSIGHT. **Kosovo announces start to domestic drone and ammunition production**. 2024. Disponível em <<https://prishtinainsight.com/kosovo-announces-start-to-domestic-drone-and-ammunition-production/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RADIO FREE EUROPE/RADIO LIBERTY (RFE/RL). **U.S. Ambassador Jeffrey Hovenier on Kosovo relations.** Disponível em <<https://www.rferl.org/a/us-ambassador-kosovo-jeffrey-hovenier/33077301.html>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RAMET, Sabrina P. **Nationalism and Federalism in Yugoslavia.** 2nd edition. Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press. 1992.

RAMOS, Cesar Augusto. **Aristóteles e o sentido político da comunidade ante o liberalismo.** Kriterion, v. 56, n. 129, p. 61-77, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/XjTrB66wvsrMgSD8RN4kXVD/>. Acesso em: 31 out. 2024.

REUTERS. **Kosovo submits EU membership application.** 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/kosovo-submits-eu-membership-application-2022-12-15/>. Acesso em: 31 out. 2024.

REUTERS. **Ukraine urges Brazil to arrest Putin if he attends G20 summit.** Reuters, 14 out. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/ukraine-urges-brazil-arrest-putin-if-he-attends-g20-summit-2024-10-14/>. Acesso em: 22 out. 2024.

ROHAN, Albert. **Kosovo's path to independence.** *European Council on Foreign Relations*, 14 fev. 2008. Disponível em: https://ecfr.eu/article/commentary_kosovos_path_to_independence/. Acesso em: 13 out. 2024.

RUSSELL, Martin. **Serbia-Kosovo relations: confrontation or normalisation?.** European Parliamentary Research Service, fevereiro de 2019. Mapa na p. 7.

SENSE AGENCY. **Seselj, Greater Serbia and Holbrooke's Shoes.** *SENSE Agency*, 19 ago. 2005. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20180614071957/http://www.sense-agency.com/icty/seselj-greater-serbia-and-hoolbrokes-shoes.29.html?cat_id=1&news_id=9230. Acesso em: 24 out. 2024.

SANTOS, Fernanda Menezes dos; RODRIGUES, Flávio Timar; MARINHO, Isadora Ferreira. **Guerra do Kosovo e segurança internacional: uma breve análise sobre a resolução do conflito e os desdobramentos atuais.** Belo Horizonte, v. 21, n. 41, p. 25-42, 1º sem. 2022.

SERBIA PRESIDENCY. Address by the President of the Republic of Serbia, Aleksandar Vučić, at the UNSC session on UNMIK. 2023. Disponível em <<https://www.predsednik.rs/en/press-center/news/address-by-the-president-of-the-republic-of-serbia-aleksandar-vucic-at-the-unsc-session-on-unmik>> Acesso em: 31 out. 2024.

SERBIAN GOVERNMENT. Brussels Agreement. Disponível em: <https://www.srbija.gov.rs/specijal/en/120394>. Acesso em: 3 nov. 2024.

STANICEK, Branislav. Belgrade-Pristina dialogue: the rocky road towards a comprehensive normalisation agreement. European Parliamentary Research Service, abril de 2023. Acesso em: 03 nov. 2024.

SUBOTIĆ, Jelena. Narrative, Ontological Security, and Foreign Policy Change. Foreign Policy Analysis, v. 12, n. 4, p. 610-627, 2016. Acesso em: 31 out. 2024.

TUCKER, Maxim. Serbia might snub EU and join BRICS, president says. The Times, 2024. Disponível em: <https://www.thetimes.com/world/europe/article-serbia-might-snub-eu-and-join-brics-president-says-fzv88qp39>. Acesso em: 06 nov. 2024.

VARGA-KOCSICSKA, Aleksandra. **The issue of Serbian national identity in the context of European Union enlargement.** Košická Bezpečnostná Revue - Kosice Security Revue, v. 10, n. 2, p. 196-212, 2020.

VLADISAVLJEVIĆ, Nebojša. **Nationalism, Social Movement Theory and the Grass Roots Movement of Kosovo Serbs, 1985-1988.** Europe-Asia Studies, v. 54, n. 5, p. 771-790, 2002.

VUČIĆ, Aleksandar. **Presidency of the Republic of Serbia.** Address by the President of the Republic of Serbia Aleksandar Vučić at the UNSC session on UNMIK. *Presidency of the Republic of Serbia*, 27 abr. 2024. Disponível em: <https://www.predsednik.rs/en/press-center/news/address-by-the-president-of-the-republic-of-serbia-aleksandar-vucic-at-the-unsc-session-on-unmik>. Acesso em: 18 out. 2024.

VUČIĆ, Aleksandar. **Presidency of the Republic of Serbia.** President Vučić takes oath of office. *Presidency of the Republic of Serbia*, 31 mai. 2022. Disponível em: <https://www.predsednik.rs/en/press-center/news/president-vucic-takes-oath-of-office>. Acesso em: 22 out. 2024.

WHEELER, Nicholas J. **Saving Strangers: Humanitarian Intervention in International Society.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

ZEJNULLAHI, Veton. **Political Parties in Kosovo: Organizational Structure and Their Internal Democracy.** *European Journal of Multidisciplinary Studies*, v. 3, n. 1, p. 16-20, set./dez. 2016.

ZUPANČIĆ, Rok. **EU peace-building in the north of Kosovo and psychosocial implications for the locals: a bottom up perspective on normative power Europe.** *Journal of Balkan and Near Eastern Studies*, v. 20, n. 4, p. 610-627, 2018. Acesso em: 19 nov. 2024.

7. Anexo 1 — Mapa de reconhecimento do Kosovo na comunidade internacional em 2017.



Fonte: MAPS ON THE WEB, 2017.